

REVISTA INSTITUCIONAL



AGITAÇÃO

Nº 137 - Ano XXI
Setembro/Octubro 2017



ROBERTO RODRIGUES
PROFESSOR EMÉRITO 2017

PARA
O UNIVERSITÁRIO,
A GENTE DÁ
BOLSAS DE ESTUDOS
NO EXTERIOR.

Busque por

bolsas de estudos santander



Inscrições abertas

O QUE
A GENTE
PODE
FAZER
POR VOCÊ
HOJE?



Santander

UNIVERSIDADES

AGITAÇÃO

Nº 137 - Ano XXI
Setembro/Octubro 2017

CAPA

Roberto Rodrigues é o Professor Emérito CIEE/Estadão 2017 - Guerreiro da Educação - Ruy Mesquita, com uma trajetória dedicada à evolução do agronegócio.



ENTREVISTA

Geraldo Magela, vice-presidente, relata os oito anos do grupo internacional Adtalem no Brasil, hoje com mais de 20 campi universitários instalados, mais de 110 mil alunos e planos de expansão.



CARREIRA

Em sala de aula de escolas públicas e particulares, milhares de estudantes de pedagogia ganham experiência prática e auxiliam os professores a ministrar ensino de mais qualidade.



FILANTROPIA

Os Centros de Convivência e Cidadania do CIEE oferecem a jovens de 15 a 17anos um serviço para desenvolvimento pessoal e estreitamento de laços familiares e sociais.



AGITAÇÃO CULTURAL

Uma surpresa ao leitor: um resumo da vida e arte de Benedito Calixto, um dos expoentes da pintura brasileira no início do século 20 e hoje pouco conhecido do grande público.

- 5 Carta ao Leitor
- 6 Ponto de Partida
- 8 Entrevista
- 12 Frases
- 14 Estágio
- 18 Carreira
- 22 Capa
- 30 Gerais
- 32 Filantropia
- 34 CIEE Social
- 36 Pesquisa
- 38 Eventos
- 42 Debate
- 44 Em Foco
- 48 Capacitação
- 52 Agitação Cultural
- 56 Tirando Dúvidas
- 58 Parcerias
- 60 Serviços CIEE
- 61 Rede
- 65 Cartas
- 66 Ponto Final

Divulgação Institucional

- 2 Santander
- 4 Aprendiz Legal
- 41 Melhores Estágios
- 47 AASP
- 55 Drogas
- 59 Facebook CIEE
- 67 Bradesco

68 CIEE





SEMPRE MAIS QUALIDADE.

O Programa Aprendiz Legal se aproxima de cem mil aprendizes em formação espalhados por todo Brasil. O grande desafio do Programa é tornar a capacitação teórica um momento de conexão entre o trabalho que o aprendiz experimenta na empresa, o ensino que recebe na escola e a sua vida cotidiana.

Se você é empresário, participe do Programa Aprendiz Legal. É legal pra sua empresa. É legal para o país.

aprendizlegal.org.br

aprendiz
Legal

REALIZAÇÃO



IMPLEMENTAÇÃO




CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA

Pelo 21º ano consecutivo, o Prêmio Professor Emérito – Guerreiro da Educação – Ruy Mesquita homenageia uma personalidade com relevante contribuição à educação e ao desenvolvimento do país. Em 2017, foi eleito Roberto Rodrigues, engenheiro agrônomo, coordenador do Centro de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e um dos líderes do processo que transformou o Brasil num gigante no mercado internacional de carnes, grãos e outros produtos agrícolas.

Ainda estudante da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz nos anos 1960, descobriu que a melhor maneira de contribuir para um mundo melhor era aprender e ensinar tudo o que sabia para o maior número possível de pessoas. Foi assim que entrou para o magistério em 1967, dois anos depois de formado, e permaneceu por mais de três décadas no Departamento de Agronomia da Unesp de Jaboticabal, interior de São Paulo. Era um daqueles professores que enchiam anfiteatros de alunos atraídos pela qualidade de suas aulas que uniam teoria de prática. E que prática! Sua matéria era cooperativismo, atividade que ele desenvolvera e estimulara desde cedo e à qual dedicaria boa parte de sua carreira extraclasse, ocupando postos de liderança em entidades de classe nacionais e internacionais.

Sua atuação atraiu a atenção de governantes, que o convocaram para assumir pastas importantes ao desenvolvimento do agronegócio, como a Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo e o Ministério da Agricultura. Em todas essas oportunidades, incluiu o empreendedorismo e o cooperativismo como itens de ponta nas políticas públicas setoriais que comandou. Incentivou também a pesquisa, o que propiciou o desenvolvimento de inovações que estão na base do exemplar desenvolvimento da agropecuária brasileira, hoje reconhecida como uma das mais avançadas do mundo, tanto em tecnologia quanto em preservação ambiental e produtividade. Esses são alguns dos méritos reconhecidos na vida e obra do Guerreiro da Educação 2017. ■



Ainda estudante da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz nos anos 1960, Roberto Rodrigues, descobriu que a melhor maneira de contribuir para um mundo melhor era aprender e ensinar tudo o que sabia para o maior número possível de pessoas.



NOVO COMEÇO EM UM NOVO PAÍS

Uma família de quatro pessoas, entre as quais um jovem com autismo que requer cuidados especiais. Um país dividido e em crise. A impossibilidade de adquirir itens básicos e de contar com os cuidados necessários ao filho. Essa era a realidade da família de **Irley Andreina Figueroa Fuenmayor** na Venezuela. “Às vezes não tínhamos o suficiente para nossas necessidades e, em outras, quando tínhamos dinheiro, não havia o que comprar”, lembra a jovem, que chegou a começar o curso universitário de química. Para sair dessa situação crítica, a família buscou refúgio no Brasil há sete meses. Há cinco, Irley se inscreveu no CIEE e conseguiu uma vaga de aprendiz na modalidade *Arco administrativo* na empresa Avercap, em Boa Vista/RR. “Estou muito feliz, pois, além de trabalhar e colaborar com financeiramente com minha família, estou

O SUCESSO DO EX-FOCA

cada edição de **Agitação**, a seção Ponto de Partida retrata histórias de estudantes e aprendizes que se destacam em seus programas de capacitação e de profissionais de sucesso que começaram sua carreira como esses jovens. É motivo de orgulho para **Agitação**, portanto, contar a história de **Rafael Gonçalves Dias**. O atual líder de *inbound marketing* (forma de publicidade on-line por meio de blogs, podcasts, vídeos, etc.) da agência Midiaria. Ele foi um foca da redação, apelido dado a jornalistas em começo de carreira. Contratado há dez anos como estagiário, ficou o tempo máximo previsto pela lei 11.788/08. “Cem por cento do profissional que sou hoje começou a ser construído no CIEE”, conta Rafael, explicando que mantém métodos de trabalho aprendidos durante o estágio. Depois de sua saída, passou pela assessoria de imprensa de um sindicato e por outras agências de comunicação. Nesse inter-

valo, interessou-se por *inbound marketing* e estudou autonomamente essa moderna forma de publicidade. No ano passado, foi contratado pela Midiaria. Com: o lugar certo, a hora certa. Com sua colaboração não só fez o setor crescer, mas também capitaneou eventos que avançam o debate sobre a importância da comunicação digital no mundo corporativo. O último foi realizado no início de setembro para explorar a linguagem dos podcasts (programas de rádio veiculados pela internet). Antes do encontro presencial, Rafael produziu uma série de programas e *hangouts* (transmissões ao vivo pelo YouTube) com grandes nomes do podcast nacional, como Ivan Mizanzuk, do Anticast, e a dupla Ivo Kleber (Hell) e Felipe Gomes (Change), do Melhores do Mundo (MDM), entre outros. O evento final foi transmitido ao vivo pelo Facebook e, até o fechamento desta edição, o vídeo já tinha 2,3 mil visualizações. ■



● Com novos amigos conquistados na aprendizagem, Irley (à frente), sonha com um bom futuro.

aprendendo muito, tanto na prática quanto na teoria. Poder conciliar a atividade na empresa com a capacitação teórica no CIEE facilita a assimilação de todo o conhecimento”, comemora a jovem de 18 anos. Irley, que vive com a mãe, padrasto e o irmão – hoje com 13 anos -, conta que agora toda a família está com a esperança renovada, a ponto de fazer planos para o futuro. “Com a aprendizagem, desenvolvi grande interesse pela minha área de atuação, Agora quero ingressar no curso de administração de empresas e, após me formar, desenvolver uma carreira de sucesso.” ■



NORTE À CARREIRA

O psicólogo **Euclides B. Junior**, 41 anos, consultor da Leme Consultoria, empresa do Grupo AncoraRh, atribui aos dois estágios que realizou pelo CIEE o seu direcionamento de carreira e o atual sucesso profissional. Primeiro, entre 1993 e 1995, atuou no Centro de Atendimento do Trabalhador (CAT), área social da Caixa, posteriormente incorporada às agências, enquanto cursava a administração na Escola Municipal Prof. Derville Allegretti, na zona norte de São Paulo. Ali lidava com contas inativas do FGTS, PIS, INSS. “Essa experiência me ensinou a atender todo tipo de público, desde o executivo engratado até os que tinham dinheiro contado para pagar o ônibus quando vinham retirar o seguro-desemprego”, diz. “Mexeu muito comigo e me influenciou na escolha da psicologia para seguir carreira.” Junior deixou o estágio no terceiro ano do ensino médio, para fazer o curso pré-vestibular, passando a estudar de manhã e à noite. Três anos depois, estava de volta ao CIEE em busca de outro estágio. Dessa vez, terceiranista de psicologia nas Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU). Conquistou uma vaga na área de recursos humanos da TV Gazeta, na capital paulista. Nessa oportunidade encontrou o caminho da especialização. “A prática, associada ao aconselhamento de uma professora universitária, mostrou que o meu perfil estava mais voltado à gestão do que à clínica, diferentemente do que imaginei inicialmente.” Entendendo que poderia ajudar no desenvolvimento e crescimento profissional das pessoas no RH das empresas, Junior foi efetivado na emissora após o estágio. Dali em diante a sua trajetória tomou outros rumos, mas sempre na área de gestão e desenvolvimento de pessoas, até chegar à Leme Consultoria na qual está há 12 anos. Por intermédio dessa empresa, presta atualmente serviços ao CIEE. “Estou conhecendo o CIEE por dentro e me sinto tocado pelo trabalho realizado, porque recai naquilo que me dá um sentido profissional de vida, que é ajudar pessoas.” ■

GERALDO MAGELA
VICE-PRESIDENTE DA ADTALEM
EDUCACIONAL DO BRASIL

O Brasil precisa de educação para dar qualidade de vida aos cidadãos. Temos exemplos no mundo todo de que é a educação que transforma uma sociedade, e não uma riqueza material, como o petróleo – é um jargão, mas é verdade.

**EXPERIÊNCIA
INTERNACIONAL
NA EDUCAÇÃO**



grupo internacional Adtalem Educacional chegou ao país em 2009, com o nome de Devry e um objetivo: investir em educação superior. Eles concluíram que havia um potencial ainda pouco explorado no Brasil, já que a sétima economia mundial trazia estatísticas pífiyas em relação à população com grau superior. Hoje o conglomerado atua com 18 instituições de ensino e mais de 20 campi, ofertando cursos de graduação e pós-graduação para mais de 110 mil alunos. O repórter de *Agitação* Claudio Barreto conversou, em Fortaleza/CE, com Geraldo Magela, vice-presidente da Adtalem Educacional, para saber os motivos da escolha do Brasil para os investimentos e os próximos passos do grupo para fortalecer a educação superior no país.

A Adtalem Group Education tem atuação internacional, mais de 90 anos de experiência em educação e hoje investe pesado no Brasil. Quais os motivos para esse investimento?

Nosso grande objetivo é trazer qualidade internacional para que o aluno brasileiro não precise mais sair do país para ter uma boa educação. Não somos um fundo de investimento. Somos educadores. Dentro da missão de levar educação internacional para o mundo, o Brasil foi o primeiro país em que a Adtalem investiu fora dos Estados Unidos.

Por que o Brasil é um dos destaques na estratégia de expansão do grupo?

No Brasil, 75% das matrículas em instituições de ensino superior se concentram no ensino privado. Temos um papel social muito forte que, pela dimensão do país e as restrições orçamentárias, a escola pública nunca alcançaria. Em função disso, há a oportunidade de ajudar a transformar a educação para uma população que fundamentalmente dela necessita. O Brasil precisa de educação para dar qualidade de vida aos cidadãos. Temos exemplos no mundo todo de que é a educação que transforma uma sociedade, e não uma riqueza material, como o petróleo – é um jargão, mas é verdade.

Qual é a estrutura das Adtalem no país?

Em 2009, adquirimos a operação de instituições em Fortaleza/CE e Salvador/BA, com a marca Devry (*que mudou o nome para Adtalem, há três meses*). Depois de oito anos, estamos com 110 mil alunos em três divisões: Devry Brasil (12 instituições no país:); o Ib-

mec, uma marca forte, com muita tradição – a primeira a fazer MBA no Brasil e que nasceu da Bolsa de Valores – e o tradicional grupo Damásio Educacional, com o maior *market share* em preparatórios para a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), com ensino à distância focado no preparatório para carreiras jurídicas, além de pós-graduação em direito e uma faculdade de direito em São Paulo, no bairro da Liberdade, com cerca de 800 alunos.

Existem parcerias com as instituições do grupo em outros países para auxiliar na formação dos alunos?

Além do programa chamado English Pro, um curso de inglês subsidiado, temos algumas premiações – como a Acadêmicos Awards – em que escolhemos os melhores alunos para passar doze dias no Vale do Silício, nos Estados Unidos, visitando, não só nossos campi, mas também empresas como Google e Facebook. Na área de saúde, temos uma parceria a com a Chamberlain, a nossa centenária faculdade de enfermagem norte-americana, que em via uma missão de alunos americanos para fazer trabalho de campo com alunos brasileiros em Fortaleza e/ou Salvador. É um programa que já tem mais de cinco anos. Um sucesso. Esses são alguns dos exemplos para que o aluno viva aqui a experiência de uma educação internacional.

Por ser um conglomerado educacional presente em mais de 50 países, existe um objetivo comum na linha educacional, apesar de culturas tão diversas?

Apesar das culturas e das adaptações, a geração de estudantes tem as mesmas necessidades, de maneira geral. Dentro da nossa visão, o impor-

tante é empoderar nossos alunos para alcançar seus objetivos de carreira. Isso é o que norteia todas as nossas instituições ao redor do mundo.

A baixa qualidade de ensino influenciou a decisão de investir no Brasil?

Quando se compara o índice de adultos com nível superior no Brasil com outros países, do Brics por exemplo, ou vizinhos, como Chile e Colômbia, estamos muito abaixo. Então, com essa janela de oportunidades, foi o momento ideal para que Adtalem investisse no Brasil.

Pelo mapa de atuação da Adtalem, existe uma maior concentração nas regiões Norte e Nordeste. Por que a opção por essas regiões?

Nessas regiões existem as maiores disparidades entre adultos com ensino superior ou não, e também onde havia menor concorrência. Estrategicamente, a Adtalem entrou pelo Nordeste, prosseguiu para o Norte; e em um segundo momento, com a Damásio Educacional, entrou no Sudeste. E a Damásio tem penetração no Brasil todo, com mais de 200 franquias do Oiapoque ao Chuí. O segundo movimento para o Sudeste foi com o Ibmecc. Essa foi a estratégia para continuar a expansão.

O ensino à distância é o futuro da educação?

Sem sombra de dúvida. O ensino à distância não só dá acesso e flexibilidade à população, mas forma um profissional para a realidade do momento. A empresa precisa de um funcionário que tenha disciplina e o aluno tem de ser autodidata, atuar em equipe, mesmo à distância, e todos esses atributos são efetivamente trabalhados no ensino à distância. A partir do momento que dará esse *click* nas empresas, esse mercado vai ultrapassar as barreiras do preconceito que ainda existe.

E a questão da democratização do ensino, ou seja, quem está no interior pode receber a mesma qualidade de quem mora na capital?

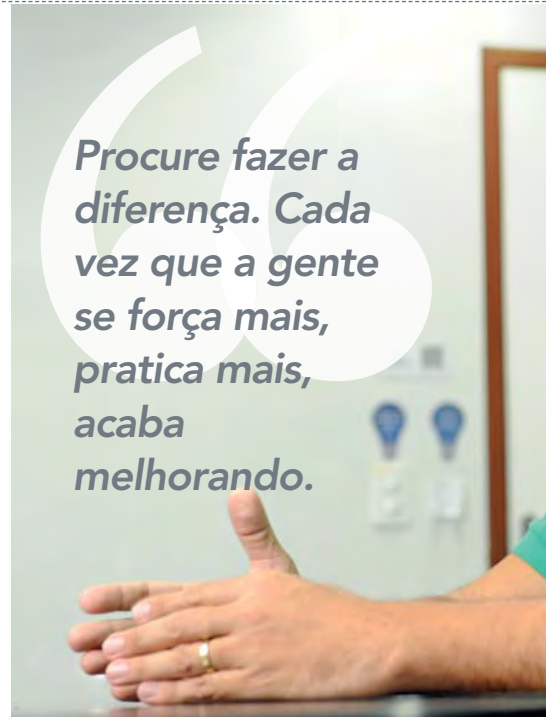
A Adtalem tem uma experiência de mais de 40 anos com EaD nos Estados Unidos. Com o número já expressivo no Brasil, a gente percebe que a disciplina para entrar no portal, estudar o material, responder a uma questão, discutir com o grupo – aliado aos avanços da tecnologia voltada à educação – vem gerando benefícios na preparação do profissional. Isso é muito claro para nós.

Como observam a qualidade de ensino no Brasil?

O Ministério da Educação faz um papel fantástico de fiscalização, com regras claras, e de determinar os critérios democráticos para todo mundo. Isso vem alavancando a educação. Essa competição é salutar, quando se veem as notas avaliativas do MEC. Nossas escolas, há cinco anos, vem em um ascendente incrível e o mercado em si também vivencia o bom momento. No contato com os alunos, a gente vê a evolução deles, dos professores e dos trabalhos realizados.

Muitas universidades reclamam da baixa qualidade e do despreparo do aluno que sai do ensino médio e chega à graduação.

Temos um programa forte, um setor especializado chamado Casa – Coordenadoria de Apoio e Suporte para o Aluno – que desde o primeiro dia, pelas notas de entrada e pelo perfil das primeiras aulas, dá um suporte de várias maneiras: apoio pedagógico, monitoria de alunos mais avançados, e eles todos ficam supersatisfeitos de estarem provendo isso. A palavra de ordem é apoio, parar de reclamar de quem entrou e tentar desenvolvê-los. Porque todo mundo tem potencial, basta dar as ferramentas corretas. E temos experiência de mais de 80 anos



para fazer com que eles aprendam e consigam tirar esse *gap* naturalmente.

Quais as principais dificuldades para uma empresa de educação que investe no Brasil?

A dificuldade burocrática é grande, como tudo no Brasil. A dificuldade é principalmente cultural, de tentar fazer com que os adultos, que já estão profissionalizados ou trabalhando, voltem a estudar. Esperamos alcançar índices nos próximos anos compatíveis com o tamanho do Brasil e a importância econômica que tem no mundo.

A crise afetou o setor de educação?

Sim, a crise afetou todo mundo. Muitas pessoas adiam a decisão de estudar em função da insegurança. As nossas marcas trabalham muito com estudantes tradicionais que vêm do ensino médio. Isso acabou deixando a gente mais confortável para enfrentar a crise.

Como funciona a padronização do ensino em instituições do grupo tão diferentes e em estados com culturas distintas?

Temos marcos padronizados, mas a



grande diferença para os concorrentes é que nossa plataforma acadêmica é desenvolvida de maneira colaborativa. Um exemplo: no ano passado, reformulamos os cursos de engenharia, para tentar modernizá-los. Não foi ninguém de Fortaleza ou de São Paulo que pensou nisso. Convidei um colega engenheiro e físico para coordenar o processo e ele convidou os coordenadores de engenharia do Brasil todo. Então, depois de quase um ano, saiu a nova formatação. E assim fizemos com direito e com a área de saúde. Acho que esse é um grande diferencial. A gente acaba padronizando, mas de maneira colaborativa.

A Adtalem tem tradição em algumas áreas específicas ou hoje o campo de atuação é mais aberto?

Aberto totalmente. Em termos de números, o maior núcleo de estudantes é o de engenharia, seguido da área de saúde.

Hoje se percebe certa desvalorização da carreira do professor. Como a Adtalem enxerga isso e como mudar essa realidade?

Isso vem mudando. À medida que a

maturidade profissional avança, muitos profissionais querem se tornar professores, principalmente em instituições do ensino superior. Aqui trabalhamos com duas plataformas fortes: uma é a capacitação do professor – nós temos horas e horas de um programa interno chamado Mandacaru, de treinamento para os professores e cobramos a participação deles – e outra é o reconhecimento. Há poucas semanas estávamos na Costa do Sauípe/BA, num evento chamado *Academic Stars*, a premiação dos melhores professores do Brasil. Tínhamos lá cerca de 300 docentes contemplados por um critério que 70% são escolha do aluno. Tem professores premiados há sete anos seguidos.

Qual a importância do professor para a educação?

O professor é quem entrega a educação aos alunos. Apesar de todo esse envolvimento, do planejamento acadêmico, do programa de ensino colaborativo, é o professor que está ali, encontrando dificuldades. É ele que faz a diferença, ele que dá o show na hora H.

Fale um pouco de sua trajetória profissional.

Comecei a faculdade com 16 anos, no curso de administração na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em Recife. Até os 18, só estudei. Depois fui bater na porta do CIEE atrás de estágio. Fiz também pós-graduação na UFPE e uma MBA na Fundação Getúlio Vargas. Recentemente conclui uma imersão na Universidade de Stanford. Passei doze dias com 70 pessoas do mundo todo, em São Francisco, nos Estados Unidos.

Como foi sua experiência no estágio?

Quando eu tinha 18 anos, um grande ofertante de estágio era o Banco do Brasil e eu tinha uma grande

vontade de trabalhar em banco. O bom é que, depois que acabou o estágio, acabou também essa minha vontade (risos). Percebi que meu caminho profissional era outro. Mas a estrutura do CIEE era fantástica. Havia o cuidado de preparar o candidato para a vida profissional. Esse suporte do CIEE foi fundamental para o começo da minha carreira.

Então o estágio facilitou seu percurso profissional?

Sem dúvida. Não adianta dar apenas a técnica. A gente fica muito contente quando ouve notícias de estágios e empregos que nossos alunos conseguiram. Depois do Banco do Brasil, fui para Bunge, também como estagiário. Estagiei em Recife e em Fortaleza na Coca-Cola. Quando surgiu o convite, em 2011, da Devry, fiquei encantado com o projeto e já estou aqui há seis anos. Quando se trabalha em educação, você transforma pessoas. Transforma vidas, não só do estudante, mas da família, e dos filhos que virão. É um vírus que nos contamina.

Que conselho daria aos jovens que buscam se desenvolver para o sucesso profissional?

Procure fazer a diferença. Cada vez que a gente se força mais, pratica mais, acaba melhorando. Na fase de estudante, aproveite para consumir ajuda. Até hoje eu consumo. Estar atento a tudo que possa me auxiliar, ser curioso para aprender. E não adianta também o estudante achar que está superpreparado. Tem de estar sempre se preparando e aproveitar o que o CIEE e nossos departamentos de auxílio oferecem. Isso tem de acontecer no começo, no meio e no fim, sempre. E nunca se esqueça de estudar e de tentar melhorar. Essa a grande lição que a gente vê nos grandes líderes no mundo. ■

“No Brasil, a glória do passado é mais frequentemente associada à diplomacia do que aos feitos militares ou realizações em outros setores.”

RUBENS RICUPERO,
embaixador, no livro *A diplomacia na construção do Brasil: 1750-2016*, lançado no Espaço Sociocultural do CIEE em 3/10/2017

“Não há dúvida de que o Brasil vai continuar a se recuperar no longo prazo. (...) Ainda que apenas metade das reformas planejadas seja aprovada, já será suficiente para gerar um grande benefício para a atividade econômica.”

MARK MOBIUS, investidor americano, economista da gestora Franklin Templeton.
Exame 1144



“O novo disco reflete o meu olhar sobre a realidade política e social do Brasil e do mundo, embalado por uma sonoridade minha atual. No curto prazo, não sou otimista. Mas cada vez mais gosto do povo brasileiro. O brasileiro tem bondade, só falta um governo à altura.”

MARINA LIMA,
cantora. *Época*, 1002

“Na Bayer, pretendemos adotar a meta de ter 20% de estagiários negros até 2020. Iniciando pelo estágio, vamos conseguir atrair talentos que estão saindo da faculdade. Pouco a pouco podemos alterar esse quadro (a baixa presença de executivos negros).”

THEO VAN DER LOO,
presidente executivo da Bayer do Brasil. *Veja* 2543

“Como as escolas são capengas, o papel das empresas torna-se crucial (no desenvolvimento de valores, hábitos e atitudes correlacionadas com o sucesso individual no mercado de trabalho), Ao fazer parte de uma boa empresa, um jovem adquire hábitos de trabalho; aprende a lidar com a autoridade e os horários; valoriza as competências profissionais.”

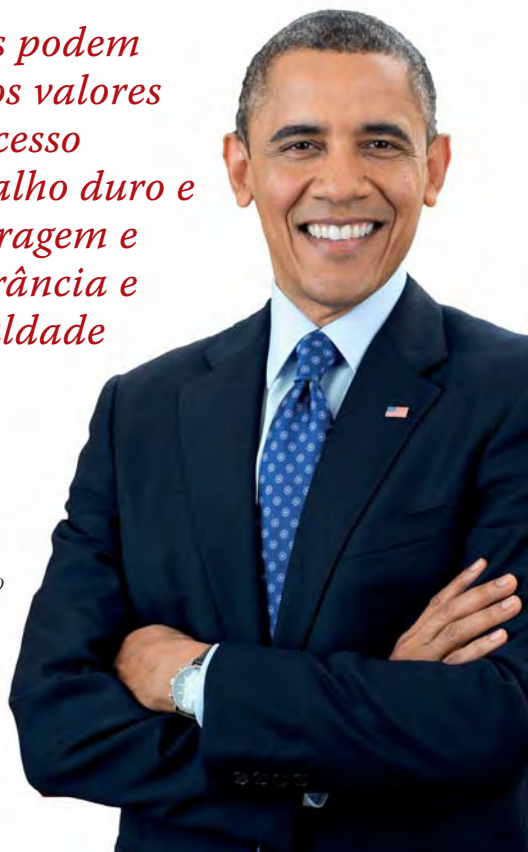
CLAUDIO DE MOURA CASTRO,
articulista especializado em educação. *Veja* 2549

“Inovar, estar sempre à frente dos demais, é a única forma de continuar tendo a preferência dos clientes.”

LUIZ GUILHERME MAZANO,
diretor da Endeavor, organização internacional de apoio ao empreendedorismo.
Exame 1146

“Nossos desafios podem ser novos, mas os valores de que nosso sucesso depende – trabalho duro e honestidade, coragem e jogo limpo, tolerância e curiosidade, lealdade e patriotismo – são velhos conhecidos.”

BARACK OBAMA,
ex-presidente dos Estados Unidos, em discurso



“A retomada só ocorre porque a equipe técnica do governo atual tem conduzido a política econômica na direção correta e, om isso, as expectativas são de que uma hora a situação vai melhorar”.

LUIZ CARLOS MENDONÇA DE BARROS,
economista e ex-presidente do BNDES. Exame 1144

“As tecnologias exponenciais vão nos permitir saltos maiores em duas décadas do que tivemos nos últimos 200 anos.”

PETER DIAMANDS,
sócio da holding Alphabet, dona do Google e de negócios futuristas, como o Planetary Resources, para explorar minérios em asteroides. Exame 1145

“Em um país como o Brasil, com alarmantes taxas de desemprego, é importante pensar a questão de como iremos recapacitar o realocar os trabalhadores, à medida que suas ocupações forem sendo substituídas, garantindo o comprometimento do governo e da iniciativa privada com programas de reconversão profissional e capacitação.”

NICOLA CALICCHIO, presidente da consultoria McKinsey para a América Latina, sobre o avanço da automação nas atividades produtivas. Veja 2537

“O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele.”

IMMANUEL KANT,
filósofo alemão (1724-1804)



“A inteligência e o caráter são o objetivo da verdadeira educação.”

MARTIN LUTHER KING,
líder do movimento pela integração racial nos Estados Unidos (1929-1968)



“Para cada florim investido na guerra, cem deveriam ser investidos na educação.”

MARTINHO LUTERO,
monge alemão e um dos mentores da reforma protestante (1483-1546)



“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

PAULO FREIRE, educador brasileiro (1921-1997)



“Se a gente quiser modificar alguma coisa, é pelas crianças que devemos começar. Devemos respeitar e educar nossas crianças para que o futuro das nações e do planeta seja digno.”

AYRTON SENNA, piloto tricampeão da Fórmula 1 (1960-1994)





Mais qualidade para a saúde

● Estagiários e aprendizes do Hospital do Coração Anis Rassi

GOIÁS GANHA DESTAQUE COM A FARTURA DE OFERTA DE OPORTUNIDADE DE FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS PARA A ÁREA DE SAÚDE.

O direito à saúde, garantido pela Constituição, pode – e deve – começar ainda durante o processo educacional, pois a preparação do futuro profissional da área certamente se refletirá na qualidade do atendimento a pacientes. Sob essa ótica, o CIEE busca inserir cada vez mais estudantes em empresas e órgãos públicos ligados ao setor, estimulando laboratórios de análises clínicas, hospitais, clínicas médicas, indústrias e centros de pesquisa das

mais variadas especialidades a oferecer oportunidades de estágio e aprendizagem. O saldo? Somente em Goiás mais de trinta parceiros abriram seus departamentos administrativos, seus ambulatórios e centros cirúrgicos para estudantes dos cursos superiores em administração, ciências contábeis, farmácia, serviço social e enfermagem, entre outros, para que eles vivenciem na prática as rotinas das futuras profissões, aprendendo a superar desafios e a celebrar conquistas diárias.

Exemplo bem sucedido são os

● Estagiários - Hospital do Coração Anis Rassi



programas de estágio e aprendizagem a pleno vapor em dois centros de referência em atendimento e diagnóstico, ambos localizados em Goiânia. O primeiro, o Hospital do Coração Anis Rassi, que há 15 anos é parceiro do CIEE, coleciona cases de sucesso e tem como política lapidar novos talentos e torná-los prata da casa. De acordo com a gestora de pessoas Camila Oliveira, o hospital entende que a formação de novos profissionais é de extrema importância também para a sociedade. “Trata-se de uma possibilidade de ensinar, acompanhar, orientar, ter interação e troca verdadeira, que permite ao estudante entender a realidade profissional”, analisa. “Um ditado bastante difundido diz que mais vale uma gota de prática do que um oceano de teorias”, compara.

Referência em tratamento e diagnóstico de doenças do coração, o hospital tem investido muito no estágio em enfermagem. Atualmente, conta com cinco estudantes que trazem o sentimento de que estão fazendo a coisa certa. “É o momento de exercer nosso conhecimento; nosso aprimoramento é real e não existe mais ficção”, pontuam os estagiários Maria Luiza Gomes, Karita Mayara Lopes, Eduardo Matheus, Josilene Mota e Amanda Barros. “Temos cer-

teza de que nossa supervisão está nos avaliando constantemente, além dos próprios pacientes, que diariamente nos ensinam muito.”

No início de agosto, após a finalização do período de estágio, a estudante e agora recém-formada em enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira-Campus Goiânia, Evellin Cândido de Assis, foi efetivada como supervisora de enfermagem e é responsável por também acompanhar o grupo de estagiários do setor. “É incrível como nos desenvolvemos profissional e pessoalmente durante o estágio”, reconhece. “Colocar em prática o que se aprende na sala de aula e nos laboratórios escolares determina se esse é o caminho que devemos seguir.” Ela também relembra que é durante o estágio que se apura o senso de responsabilidade. “Foi um ano de experiências distintas, mas o que mais adquiri foi o sentimento de responsabilidade sobre o meu trabalho. Deu certo. Hoje faço o que amo”, afirma.

Colega de curso e de trabalho da supervisora, a enfermeira Renata Amélia Correa também acaba de ser efetivada, após um ano e meio como estagiária. Ela relata que durante o estágio a sua paixão pela área de saúde só aumentou. “Incrível como me

Saiba onde a nova geração de profissionais da área da saúde está se descobrindo, via programas de estágio e aprendizagem administrados pelo CIEE:

Goiânia: Na capital, os jovens têm oportunidades de aprimoramento profissional em centros de saúde tradicionais e de vanguarda, entre os quais se destacam: Santa Casa de Misericórdia, Hospital de Urgências de Goiânia (Hugo), Hospital de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira (Hugol), Hospital de Acidentados, Instituto do Rim, Laboratório Padrão, Hospital Goiânia Leste, Hospital do Coração Anis Rassi, Hospital da Visão, Hospital Otorrino de Goiânia, Hospital Santa Terezinha, Hospital São Francisco de Assis, Hospital de Queimaduras, Hospital Samaritano, Pax Clínica Psiquiátrica e Clínica Aro.

Anápolis: Em um dos mais fortes municípios de Goiás, todos os hospitais são parceiros do CIEE no Programa Aprendiz Legal: Santa Casa de Misericórdia, Hospital de Urgência, Hospital de Queimaduras, Hospital do Câncer, Hospital Anima, Instituto Oncológico, Hospital dos Olhos, Clínica Radiológica, Laboratório Evangélico e Unimed Anápolis.

Rio Verde: Na região sudoeste de Goiás, estudantes têm a oportunidade de estagiar em centros de saúde de referência, tais como: Hospital Evangélico de Rio Verde, Dale Medicina e Nutrição, Hospital Santa Terezinha, Cardio Diagnóstico e DLS Medicina e Diagnóstico. ■



● Ex-estagiária Evellin Cândido de Assis - Hospital do Coração Anis Rassi



● Ex-estagiária Renata Amélia Correa - Hospital do Coração Anis Rassi

descobri no caminho certo: estudar e adquirir experiência prática só reforçou a convicção de que escolhi a profissão correta.” Não é só no setor de enfermagem que o Anis Rassi investe em novos talentos. A gerente de farmácia Larisse Marques de Andrade também começou carreira como estagiária. “Sou grande incentivadora dessa ferramenta, pois foi através dela que me desenvolvi como profissional e hoje vejo que a obrigação do estagiário é dar o seu máximo durante o período de capacitação e descobertas, agarrando as oportunidades, porque sempre há a chance de efetivação, como aconteceu comigo”, defende Larisse.

VISÃO. Mas para que o investimento em novos talentos tenha sucesso, vários caminhos devem ser percorridos e estruturados. Nilson Melo, superintendente geral do Instituto Panamericano da Visão, sabe disso e acredita na contribuição que tanto o estágio quanto a aprendizagem proporcionam. “Em 2014 instituímos o programa de estágio, imprimindo um modelo que se solidificou rapidamente e que vem gerando resultados

positivos, abrindo portas também à solidificação do nosso programa de aprendizagem”, explica. Quando Nilson menciona resultados positivos, tem-se o exemplo de Wanderson Nascimento, estudante do curso superior de administração de empresas, que foi efetivado há oito meses ainda na reta final do seu curso, após cumprir um ano e meio de estágio na área administrativa e atualmente é secretário de atendimento ao público. “O estágio pelo CIEE foi de extrema importância para a minha formação. Foi nesse período que tive contato direto com a realidade de uma organização. E para minha surpresa, por ter aplicado meus conhecimentos teóricos de maneira correta, consegui ser efetivado”, comemora.

APRENDIZAGEM. Outro caminho que tem favorecido jovens e a sociedade civil goiana são as parcerias firmadas com entidades que se dedicam à saúde na esfera pública. Em Goiânia, o Hospital Geral de Urgências (Hugo) e a Santa Casa de Misericórdia caminham de mãos dadas com o CIEE na inserção de novos talentos no mercado de trabalho. No

Comunicação Santa Casa Anápolis



Hugo, maior centro de referência de saúde do estado, oito jovens desempenham há dez meses as atividades de aprendizagem nos departamentos administrativos. Na Santa Casa, não é diferente: segundo a líder de atendimento Cristiane Gonçalves, o programa de aprendizagem já mostra resultados. “Nossa parceria de dois anos com o CIEE objetiva colaborar na formação profissional dos jovens beneficiados, proporcionando conhecimentos teóricos e práticos em serviços administrativos específicos da área hospitalar, visando à sua futura vida profissional e inclusão social”. Ela afirma que é visível a mu-

- Estagiários, aprendizes e gestores do Hospital Panamericano da Visão



Silvio Simões



● Na Santa Casa de Anápolis: aprendizes com a assessora jurídica Wânia Montavão e a administradora geral da Fasa, irmã Rita Cecília (à esq.): oportunidade de formação de jovens dentro das características, missão e valores da instituição.

dança de comportamento dos jovens durante o programa. “É interessante ver o quanto eles mudam o olhar e a postura frente às rotinas de trabalho”, relata. “Além disso, percebemos que temos conseguido despertar neles a filosofia de vida de servir ao próximo com excelência.”

Também no município goiano de Anápolis, a rede hospitalar abraçou a causa da inserção dos jovens no mercado de trabalho. Exemplos positivos não faltam, como retratam os cases do Hospital de Urgências Dr. Henrique Santillo (Huana) e a Santa Casa de Misericórdia. Ambos contam com 22 aprendizes em seus quadros de co-

laboradores, desempenhando atividades em setores ligados à administração das unidades de saúde. Os contratos firmados são de suma importância para a capacitação dos jovens, pois além de contribuir para a qualificação dos jovens formação, geram bancos de talentos que poderão ser utilizados pelas empresas anapolinas.

De acordo com a administradora geral da Fundação de Assistência Social de Anápolis (Fasa), mantenedora da Santa Casa de Misericórdia de Anápolis e do Hospital de Urgências Dr. Henrique Santillo, Maria da Glória Fernandes Coelho – mais conhecida como Irmã Rita Cecília –, “tal

formação reverte-se em benefício a cada jovem, colaborando diretamente em seu crescimento profissional e pessoal”. Ela enfatiza que, para ambas as instituições, o Programa Aprendiz Legal, mantido pelo CIEE, gera oportunidade de formar jovens profissionais de acordo com o perfil, características, valores e missão da empresa ou órgão público nos quais o jovem está integrado. “O interessante é que, após o término do contrato de aprendizagem, podemos alocar o jovem em novas funções e cargos, reduzindo processos seletivos e treinamentos”, esclarece a administradora. ■

Lucíola Correia

● HUAna: Carla Juliana (Assessora da Diretoria), José Roldão (Gestor de Relações Institucionais), Lorena (Jovem), Kely (Jovem), Maria Eduarda (Jovem), Irmã Rita Cecília - OSF/Dra Maria da Glória Fernandes Coelho (Administradora Geral da FASA), Jerônimo (Jovem), Vanessa (Jovem), Eneuram Bezerra (Coordenadora de Gestão de Pessoas), Dr. Joviano Lopes (Assessor Jurídico) e Paulo Prado (Controller).



Ensinando a ensinar

● Iraíde Marques de Freitas Barreiro, da Unesp: “O estágio em licenciatura evoluiu muito neste século”.

UNINDO SABER E FAZER, ESTÁGIO AUXILIA, REFORÇA E QUALIFICA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO PÚBLICO E PARTICULAR.

É verdade mais do que batida, embora ainda longe de uma boa solução, que um dos gargalos que o Brasil enfrenta para decolar rumo ao tão desejado desenvolvimento sustentável é a precariedade da educação. Também ninguém duvida que avanços nessa área estratégica dependem, ao lado de outros fatores indispensáveis, de uma melhor formação do professor – medida que, infelizmente, somente trará efeitos benéficos efetivos depois de duas ou três gerações de alunos. Portanto, quanto mais cedo forem utilizados instrumentos que contribuam para melhorar a qualidade dos docentes, melhor para o país.

Podem ser professores do ensino infantil, fundamental e médio, graduados em cursos superiores de bacharelado e de licenciatura voltados ao magistério. A diferença entre as duas modalidades são o tempo de duração, o foco do currículo que, embora seja comum em boa parte, dá competência ao bacharel para exercer atividade acadêmica ou profissional, enquanto pre-

para o licenciado para dar aulas na rede de educação básica, nas áreas de conhecimento específico que cursou, como matemática, física ou letras. Ou seja, um graduado em engenharia, por exemplo, não pode dar aulas de química.

Como ocorre de modo geral com as universidades brasileiras, os cursos destinados à formação dos professores recebem críticas pelo descolamento da realidade prática da atividade profissional pós-graduação. Assim, uma dificuldade comum aos estudantes é não se sentirem preparados para lecionar e nem saber como agir frente a problemas comuns em salas de aula. Problemas, aliás, que são tão graves – falta de infraestrutura, salários baixos, má gestão escolar, violência dentro e próximo às escolas, etc. – a ponto de tornar os cursos de pedagogia e licenciatura alguns dos menos escolhidos pelos alunos mais bem preparados para enfrentar o ensino superior ou, até mesmo, levar o docente já formado a abandonar a carreira e buscar outras opções de trabalho.



COMISSÃO PRÓ ESTÁGIO. Nesse cenário, o estágio desponta com uma eficaz modalidade de capacitação prática do futuro docente, além de contribuir para otimizar o aproveitamento dos ensinamentos em sala de aula e a atenção dispensada ao aluno. Atuando ao lado do professor e sob a supervisão deste, o estagiário também desfruta de benefícios, entre os quais a melhora do desempenho acadêmico e a possibilidade de levar problemas da realidade prática do ensino à reflexão e, quem sabe, à solução nas aulas de seu curso superior.

A formação prática dos estudantes de pedagogia e licenciatura é tão importante que a Universidade Estadual Paulista (Unesp) criou a Comissão Permanente dos Cursos de Licenciatura. Ligada à Pró Reitoria de Graduação (Prograd), foi constituída em 2009 para tratar de estudos e proposições que contribuíam para a melhora do currículo e da formação dos professores da educação básica e, entre outras atribuições, orientar os estágios supervisionados. Iraíde Marques de Freitas Barreiro, docente na Faculdade de Ciências e Letras em Assis e assessora da Prograd, afirma que o estágio evoluiu muito. “Quando eu era estudante, o enfoque do estágio era que o estudante copiasse o que via o professor fazer em sala de aula; hoje é diferente, trata-se de

um processo de construção do conhecimento prático que acontece em conjunto entre professor e estagiário”, compara. “É muito mais participativo.”

Para ela, unir o saber e o fazer é fundamental para que o futuro professor desenvolva a autonomia, vivencie as práticas investigativas aprendidas na academia e tenha maior consciência da importância social da carreira. “É um ciclo virtuoso, no qual a teoria alimenta a prática e a prática alimenta a teoria, o que melhora a qualidade da educação”, reconhece. “O estagiário de hoje não é apenas um cumpridor de tarefas, mas um elemento fundamental, envolvido em todo o processo de educar.” Para incentivar o aprendizado prático de seus alunos, a Unesp, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), mantém o Programa Institucional de Bolsa de Formação à Docência, que financia bolsas a alunos da graduação e professores que recebem esses estudantes.

MODELO DO DANTE. No colégio paulistano Dante Alighieri, com 54 estudantes de pedagogia em capacitação prática, “os estagiários chegam com grande interesse em atuar em sala de aula e trazem uma bagagem acadêmica que oxigena os quadros e colabora

● Professora Melissa Cordeiro de Souza, ex-estagiária: contar com a estagiária Iris Manzoli é fundamental para melhorar a qualidade das aulas.

com o processo de formação continuada que desenvolvemos para nossos professores”, explica Angela Cillo Martins, coordenadora pedagógica de educação infantil e do primeiro ano do ensino fundamental, num dos depoimentos colhidos pelo jornalista Roberto Mattus. Durante o estágio, além do aprendizado prático, há o cuidado de estimular o idealismo comum aos jovens que ingressam em cursos de licenciatura, além de atribuir-lhes funções específicas e bem definidas, a partir da proposta pedagógica do colégio. Com 4,5 mil alunos, o Dante também utiliza o estágio para formar seus futuros professores de acordo com seus valores e sistema de ensino, o que contribui para colocá-lo entre as 50 melhores escolas do estado de São Paulo no ranking montado a partir dos resultados do Enem 2016.

Para Iris Manzoli, que cursa o último ano de pedagogia, o estágio ajudou a confirmar a escolha de carreira. Antes de ingressar em licenciatura, fez um ano e meio de jornalismo em São Paulo, viu que não era sua área, voltou à sua cidade, Ilhabela (litoral norte paulista) e repensou seus interesses. “Lembrei que quando estudava no ensino médio, após as aulas, gostava de ficar até mais tarde com as crianças do ensino fundamental”, conta. “Decidi voltar a São Paulo, prestar licenciatura e o estágio no Dante me permitiu confirmar minha vocação.”

Iris atua no ensino fundamental, período em que as crianças estão desenvolvendo leitura, linguagem, introdução à matemática e atividades lúdicas. “Esse apoio é fundamental e ajuda a melhorar ainda mais a qualidade das aulas, pois nos permite planejar melhor o conteúdo pedagógico”, atesta a professora Melissa Cordeiro de Souza, que também estagiou no Dante antes de se formar.

REDE MUNICIPAL. A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo mantém 1.550 estudantes de pedagogia em estágio. Nas escolas municipais, os alunos apoiam também um processo de

● Minea Paschoallete Fratelli: o estagiário é peça importante na rede de ensino do município de São Paulo.



Jeff Dias



● Com auxílio da estagiária Beatriz Aguiar, a professora Joseneide Cavalcante pode oferecer atenção especial aos alunos que precisam.

inclusão, uma vez que apoiam o ensino de crianças com deficiência. “Contar com o estagiário faz muita diferença para o professor, pois permite identificar os alunos que necessitam de mais atenção e, com isso, melhorar o desempenho da turma”, explica Minea Paschoallete Fratelli, coordenadora pedagógica e diretora da divisão de ensino fundamental e médio da secretaria.

O estágio permite ao estudante vivenciar as diferentes etapas do processo de aprendizado das crianças em fase de alfabetização, conhecimentos que enriquecerão seu desempenho quando assumir uma sala de aula. Para a estudante Beatriz Kedma de Jesus Aguiar, a capacitação prática no setor público é muito valiosa por permitir uma grande proximidade com o professor. “Além de me tirar a insegurança de como lidaria com uma sala cheia de alunos, me tornei mais madura: a diversidade de crianças me permitiu entender que cada perfil de aluno requer uma abordagem”, conta.

De acordo com ela, até suas notas, que já eram boas, melhoraram. “Isso porque também aprendo com meus alunos, que perguntam muito e sobre tudo”, reconhece. “Também passei a ser uma estudante mais participativa, que questiona, com curiosidade mais aguçada, o que enriquece meu conhecimento acadêmico.” No caso de Beatriz, o estágio ainda tem um forte valor social, pois, com a bolsa-auxílio que recebe, ela ajuda nas despesas da casa e paga a mensalidade da faculdade.

A professora Joseneide Porto Cavalcante,



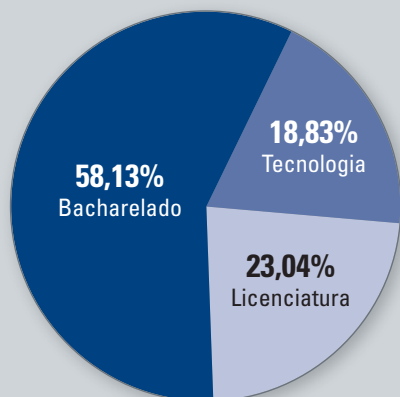
Serviço

do primeiro ano do ensino fundamental, reforça que é essencial contar com estagiários, até mesmo para que a escola possa cumprir a missão de incluir crianças com deficiência intelectual ou física. “Temos 30 alunos com algum tipo de deficiência, que muitas vezes precisam de atenção especial”, relata. “Assim, o apoio do estagiário faz toda a diferença na qualidade da aula, ao permitir que tenhamos mais proximidade com cada aluno.”

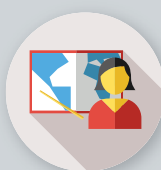
VALOR SOCIAL. De acordo com o Censo da Educação Superior de 2014, o Brasil tem 31.513 cursos de graduação presenciais. Desse, 58,13% são de bacharelado; 23,04% de licenciatura e 18,83% são de tecnologia. Pedagogia é o curso com maior número de matrículas: 648.998, perfazendo 44,3%. Entretanto, as estatísticas indicam que apenas um terço dos alunos chega à formatura. Dos cursos de licenciatura, quase metade (44,16%) é ministrada em instituições de ensino privadas, o que reforça o valor social do estágio, visto que uma enquête realizada pelo CIEE no final do ano anterior indicava que 49,5% custeavam os estudos com a bolsa-auxílio. Atualmente, pedagogia é o terceiro curso com mais estagiários pelo CIEE, contando 18.937 estudantes em capacitação prática em todo o país, entre os mais de 40 mil cadastrados.

Mais de 400 prefeituras de todo o país oferecem oportunidades de estágio a estudantes de praticamente todos os cursos, com prevalência aos de pedagogia, o que é mais uma prova do reconhecimento da importância da capacitação prática dos futuros docentes. E mais, como avaliam prefeitos e secretários municipais: além de aprimorar o ensino em sala de aula, o estágio eleva a escolaridade dos municípios, mantém os jovens nas respectivas cidades e reduz as preocupantes taxas de evasão escolar – benefícios oriundos do pagamento da bolsa-auxílio paga aos estagiários, que viabiliza o custeio das despesas escolares e complementa orçamento familiar, evitando que muitos pais retirem os filhos da escola para encaminhá-los ao mercado de trabalho, muitas vezes a ocupações informais. ■

O Brasil tem **31.513** cursos de graduação presenciais, onde:



Pedagogia é o curso com maior número de matrículas: **648.998**, mas somente um terço chega a formatura.



Pedagogia é o **terceiro** curso com mais estagiários pelo CIEE, contando **18.937** estudantes em capacitação prática em todo o país, entre os mais de **40 mil** cadastrados.

O MESTRE DO AGRONEGÓCIO



O 21º Prêmio Professor Emérito e o Troféu Guerreiro da Educação 2017 são concedidos a Roberto Rodrigues, engenheiro agrônomo, professor e um dos responsáveis pelo sucesso mundial do agronegócio brasileiro.

O sentido da vida sempre foi um questionamento filosófico que busca o significado da existência humana. Apesar de muito investigado – principalmente por filósofos e religiosos desde a Antiguidade até os dias atuais – nunca se chegou a um consenso. Essa dúvida também permeava a mente do jovem Roberto Rodrigues, quando era estudante do curso de agronomia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), nos anos 1960, em Piracicaba. Depois de muito pesquisar, percebeu que, se ninguém chegou a uma conclusão, não seria ele que conseguiria. O jovem, então, reformulou a questão: que sentido ele poderia dar à vida? Como resposta, intuiu que deveria contribuir para um mundo melhor. “Se fosse o papa ou o presidente dos Estados Unidos, teria certamente mais meios de atingir o objetivo, mas

como fazer isso sendo apenas um estudante de agronomia?” Examinando as possibilidades, chegou à conclusão de que a melhor maneira era aprender e ensinar tudo o que sabia para o maior número possível de pessoas. Foi assim que o jovem se tornou professor em 1967, dois anos depois de formado, e permaneceu na sala de aula por mais de três décadas, no departamento de Agronomia da Unesp, em Jaboticabal.

A paixão pela arte de ensinar e sua expressiva trajetória pública como um dos maiores conhecedores do agronegócio no país foram alguns dos motivos para a outorga ao engenheiro agrônomo Roberto Rodrigues – ex-ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e atual coordenador do Centro de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas (FGV) – o prêmio Professor Emérito 2017–Troféu Guerreiro da Educação – Ruy Mesquita, concedido pelo CIEE em parceria com o jornal O Estado de S.



Jeff Dias

Paulo. “Foi uma surpresa enorme nessa fase da vida, mas também uma grande honra, sobretudo quando se olha o quadro dos homenageados. Senti-me extremamente elevado, porque tenho uma admiração enorme por todas as pessoas agraciadas até hoje”, afirma Rodrigues.

Sua história na arte de lecionar começou quando Jesus dos Santos, diretor da recém-criada escola de agronomia em Jaboticabal, interior de São Paulo, convidou o ex-aluno para dar aulas gratuitamente, já que a instituição não contava com recursos. Mesmo nessas condições, Rodrigues aceitou prontamente. Dois anos depois, já era aprovado em concurso para professor efetivo, permanecendo por 34 anos como docente da disciplina de cooperativismo. “Tinha uma vivência grande na área, e minhas aulas não eram teóricas”, recorda. “Levava palestrantes para falar de legislação, doutrina, princípios e valores básicos para dar o funda-

mento teórico do cooperativismo. No resto do curso, discutia temas da atualidade com os alunos e como seria uma cooperativa naquele segmento.” O sucesso do professor entre os estudantes era tanto que chegou a ser eleito paraninfo por 13 vezes. “Fiz isso com um prazer enorme, mas às vezes com muito sacrifício. Dava aula às sextas-feiras, das 8 horas ao meio dia; saía quinta-feira à noite, dirigindo por cerca de quatro horas, mas mesmo assim foi muito gratificante.”

Para Antonio Carlos Costa, gerente do Departamento de Agronegócio da Fiesp, ex-aluno do professor emérito em Jaboticabal, as aulas de Rodrigues eram sempre muito concorridas, apesar de ser uma matéria optativa no curso de agronomia. “Lembro que a primeira aula tinha de ser no anfiteatro, porque todo mundo queria acompanhar”, diz Costa, que se formou engenheiro agrônomo em 2000. O que chamava atenção nas aulas era a união da parte



Arquivo pessoal

“Lembro que a primeira aula tinha de ser no anfiteatro, porque todo mundo queria acompanhar”

» Antonio Carlos Costa, gerente do Departamento de Agronegócio da Fiesp, ex-aluno do professor emérito em Jaboticabal

● Brasília, 7/7/2003: Encontro com o ministro da Agricultura, Pesca e Floresta da Austrália, Warren Truss, para discutir temas relacionados a negociações internacionais e acordo de livre comércio entre os dois países.



Rafael Neddermeyer/Estadão Conteúdo

● 6/2/2006: Com o embaixador da Coreia do Sul no Brasil, Kwang Dong Kim, na abertura da primeira reunião do comitê de cooperação agrícola dos dois países. O Brasil queria ampliar a exportação de carnes para a Coreia, e os coreanos, vender sementes de hortaliças e peras para o Brasil.

teórica com a prática, alimentada pela vivência que Rodrigues tinha do comércio internacional. “Era um professor inspirador, generoso, que queria passar os conhecimentos e ver seus alunos progredir”, ressalta. O gerente da Fiesp acredita que o prêmio é mais do que merecido, “um reconhecimento necessário para quem até hoje, representa muito bem a especialidade.”

Reitor da Unesp, Sandro Roberto Valen-

tini acredita que o prêmio é uma recompensa pelo que fez em todas as áreas de atuação, da sala de aula à administração pública. “Ao longo da carreira defendeu valores como o empreendedorismo e uma maior eficiência e sustentabilidade no campo. Tornou-se uma das principais lideranças do agronegócio do país, defendendo o cooperativismo, disciplina que lecionou e que o levou a viajar por mais de 80 países.”



Joedison Alves/Estadão Conteúdo

“Ao longo da carreira defendeu valores como o empreendedorismo e uma maior eficiência e sustentabilidade no campo. Tornou-se uma das principais lideranças do agronegócio do país”

» Sandro Roberto Valentini, reitor da Unesp





● São Paulo, 16/4/2007. Com Jeb Bush (centro), ex-governador da Flórida, Estados Unidos, em reunião com o vice-presidente da BM&F Renato Junqueira (e), já como ex-ministro da Agricultura. Bush é um dos idealizadores da Comissão Internacional de Etanol e entusiasta do aumento da importação do combustível brasileiro pelos Estados Unidos.

De Guariba para o mundo

O ponto de partida para o reconhecimento mundial no setor agrário começou em 1974, quando Roberto Rodrigues assumiu a presidência de uma cooperativa de produtores de cana de açúcar, em Guariba/SP. Percebendo que os pequenos produtores cooperados precisavam encontrar meios para se desenvolver, criou uma cooperativa de crédito rural, na mesma época em que foi fechada uma agência do banco Itaú, no município. Rodrigues convidou o gerente e mais dois funcionários do banco para montar a estrutura da cooperativa, que já nascia altamente profissionalizada, respeitando todo o controle rigoroso que o Banco Central exigia.

O sucesso chamou a atenção da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp). Seu presidente, Américo Utami, convidou Rodrigues para chefiar um grupo encarregado em estabelecer uma rede no Estado. Foram criadas mais doze cooperativas de crédito e uma central. O êxito fez com que a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) também o chamasse para desenvolver cooperativas por todo o país.

Todo esse movimento foi responsável por levar Rodrigues à presidência da OCB, em dois mandatos (1985 a 1991); à presidência da Organização Internacional de Cooperativas Agrícolas (1992 a 1997); e da Aliança Cooperativa Internacional (1997 a 2001). Foi o único presidente não europeu do órgão, até então, em mais de 120 anos de história da organização. “Essa experiência prática me fez um professor ligado à realidade, debatendo a inserção das cooperativas na solução dos problemas.” Atualmente, Rodrigues é embaixador especial da FAO, órgão das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, para as cooperativas.

A atuação na organização de cooperativas também chamou a atenção do poder público. Assumiu a Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, entre 1993 e 1994, no governo de Luiz Antonio Fleury Filho. Nessa época, criou a Agrishow, em Ribeirão Preto, considerada uma das três maiores feiras de tecnologia agrícola do mundo. Para a organização do evento, tratou com o então prefeito do município, Antonio Palocci. O sucesso da empreitada e o prestígio que alcançou nas associações de cooperativas nacionais e internacionais motivou o convite para assumir o Ministério da Agricultura, Pecuária e Pesca, no primeiro governo de Luiz Inácio Lula da Silva.



GALERIA DOS GUERREIROS DA EDUCAÇÃO



»1997
Ruth Cardoso



»1998
Miguel Reale



»1999 | Esther de Figueiredo Ferraz



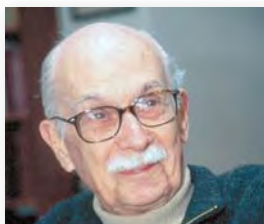
»2000
Luiz Décourt



»2001
José Pastore



»2002
Hélio Guerra



»2003
Antonio Candido



● Com o Papa João Paulo II: em comum a preocupação e estímulo a ações que contribuam para reduzir a fome no mundo e elevar a qualidade de vida do homem do campo.

“Eu falei: ‘não posso, presidente, não votei no senhor’; e o Lula disse: ‘não estou pedindo seu voto, rapaz, quero que você faça o que precisa ser feito.’”

Ao assumir a pasta, Rodrigues começou a conviver com dificuldades administrativas. “Meu maior entrave era levar os valores dos quais acreditava para um governo que tinha outros valores”, revela. Segundo ele, não havia atritos com o presidente, mas com outras equipes do governo. “Não fiz nem a metade do que queria fazer.” Mesmo assim o Professor Emérito 2017 deixou um legado importante. Aumentou as exportações, melhorando a balança comercial e fazendo do agronegócio uma atividade fundamental para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do país. Criou a Lei da Biossegurança, que oficializou a produção e consumo dos alimentos transgênicos, em uma *briga de foice* com a então ministra do Meio Ambiente, Marina Silva. Foi

responsável pela Lei dos Orgânicos, que tramitava há 30 anos. Criou 27 câmaras setoriais por cadeia produtiva, responsável por dezenas de políticas públicas que favoreceram a produção agrícola. Recuperou a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Outro destaque de sua atuação foi a criação da área de agroenergia no ministério para o desenvolvimento do etanol e biodiesel.

Para Geraldo Alckmin, governador do estado de São Paulo, o sucesso do agronegócio no Brasil deve muito à atuação precisa do ex-ministro. “Roberto gosta de dizer que, quando há inteligência, dedicação e boa vontade, é possível fazer coisas extraordinárias. Ele é a prova viva disso. Se o Brasil hoje colhe os frutos do aperfeiçoamento contínuo do agronegócio e se tornou campeão mundial de produtividade, deve muito ao seu conhecimento, visão estratégica e capacidade de trabalho.”



“Se o Brasil hoje colhe os frutos do aperfeiçoamento contínuo do agronegócio e se tornou campeão mundial de produtividade, deve muito ao seu conhecimento, visão estratégica e capacidade de trabalho.”

» Geraldo Alckmin, governador do estado de São Paulo



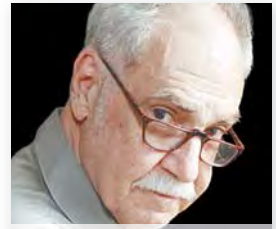
Exemplo que veio de casa

A vocação para os assuntos ligados à agricultura está associada à própria família. Seu avô paterno, Antonio José Rodrigues, foi um grande fazendeiro de café, em uma época em que esse era o bem mais precioso da nação. Proprietário de duas fazendas, o avô adquiriu mais uma, na região de Tietê/SP, em 1929, quando veio a colossal quebra da bolsa de Nova York. Os preços do café despencaram e o velho Rodrigues contraiu uma dívida do tamanho do patrimônio. “Ficou na pura miséria de um dia para outro.” Teve de entregar as fazendas para o Banco do Brasil. Deixou dois filhos com as filhas mais velhas e partiu, envergonhado, para o sul do estado. “Morreu como lenhador, tão pobre que foi enterrado como indigente.”

Já o avô materno era italiano e deixou a terra natal para trabalhar nas fazendas de café do interior paulista. Com a crise de 1929, os fazendeiros venderam as terras para os colonos italianos, que acabaram diversificando a produção do estado. As famílias Ometto (cana de açúcar), Matarazzo (algodão), Cutrale (laranja) e Bertin (frigo-



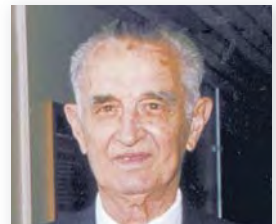
● Roberto Rodrigues (D), com o pai Antônio Rodrigues Filho: inspiração para a trajetória de sucesso. Acima, com o retrato dos filhos e netos.



»2004
Paulo Vanzolini



»2005
Paulo Nogueira



»2006
Crodowaldo Pavan



»2007
Ives Gandra



»2008
Evanildo Bechara



»2009
Adib Jatene



»2010
José Cretella Junior



»2011
Angelita Gama



»2012
Delfim Netto



»2013
William Saad Hossne

rífico), entre outras, foram algumas das responsáveis por tornar São Paulo um estado agroindustrial. “Enquanto um avô perdeu tudo por causa da crise econômica, o outro virou fazendeiro por causa dela.”

Roberto Rodrigues nasceu em 1942, numa fazenda em Cordeirópolis, “com parreira e tudo”. Antonio José Rodrigues Filho, seu pai, recebeu um convite para administrar a Fazenda São Martinho, de café e laranja. Ele propôs, então, construir uma usina de açúcar, que mais tarde se transformaria na maior usina do país, vendida para a família Ometto. Com o sucesso, o pai entrou na carreira política. Foi prefeito de Guariba, secretário de Agricultura do estado e chegou ao cargo de vice-governador, na administração de Laudo Natel. “Só não foi governador, porque um acidente vascular cerebral (AVC) encerrou sua atividade política”, conta o filho. “Sempre convivi, desde pequeno, com os assuntos e as dificuldades dos produtores. Resolvi, então, fazer agronomia e ajudar a criar políticas públicas que auxiliassem a produção e o desenvolvimento agrícola no país.”

“Poucas pessoas têm um currículo de prestação de serviços tão grande nessa área. Roberto sempre foi um ‘construtor de instituições.’”

» José Roberto Mendonça de Barros, sócio-proprietário da Consultoria MB Associados



Jeff Dias

Um craque em várias áreas

O economista José Roberto Mendonça de Barros, sócio-proprietário da Consultoria MB Associados, sempre admirou o trabalho de Rodrigues na promoção às cooperativas e na sua disposição para o serviço público. “Poucas pessoas têm um currículo de prestação de serviços tão grande nessa área.”

Roberto sempre foi um “construtor de instituições.” Segundo ele, Rodrigues sempre está olhando o mundo como um todo e percebendo de que maneira o país pode participar dos movimentos globais. “É um craque.” Para Duarte Nogueira, prefeito de Ribeirão Preto e ex-secretário estadual de Agricultura e Abastecimento (2003-2006), “Rodrigues é mais que um professor, é um entusiasta da agricultura que ultrapassou barreiras na defesa do fortalecimento deste importante setor produtivo”. Segundo ele, o ex-ministro é merecedor de todas as homenagens, não apenas do setor rural, mas de todos os brasileiros que se importam com o desenvolvimento do país.



Defensor incansável do agronegócio

Para o 21º Guerreiro da Educação, as nações têm as suas vocações. A Coreia do Sul optou por eletroeletrônicos; a Índia pela tecnologia da informação; a China por exportações. “Nós temos a vocação para o agronegócio”, insiste. “Temos território, o melhor solo tropical do mundo e gente muito competente.” Ele reitera que é o segmento que mais emprega no Brasil: “desses 14 milhões de desempregados, nenhum é do agronegócio”. Ele acredita, porém, que o setor pode ser ainda mais importante, quando houver maior integração do rural com o urbano. “Meu projeto na cátedra da FGV é fazer um plano de ação para que o Brasil seja o campeão mundial da segurança alimentar”, enfatiza. “Não há paz onde há fome. Quero que o Brasil alimente o mundo para ser o campeão mundial da paz.”

Para Luiz Gonzaga Bertelli, presidente do Conselho de Administração do CIEE, a outorga do prêmio Professor Emérito – Troféu Guerreiro da Educação desse ano foi justíssima, por tudo que Rodrigues construiu, tanto na sala de aula quanto à frente de associações ou na vida pública. “Ele foi o maior responsável pela guinada que o Brasil deu no agronegócio, fonte de inesgotável riqueza para a nação.” Na opinião de autoridades com que atuou, de amigos e de ex-alunos, Rodrigues é um homem fadado ao sucesso em tudo o que faz. Sua generosidade em ensinar o que aprendeu demonstra se tratar de uma pessoa que tem a ideia fixa de construir um mundo melhor para todos. Objetivo que perseguiu

com persistência, dedicação e comprometimento. Daí o consenso: o troféu Guerreiro da Educação é um reconhecimento mais do que merecido à sua trajetória.

Nos anos 1990, Roberto Rodrigues chegou a ser conselheiro do CIEE, levado por Ney Bittencourt Araújo, proprietário do grupo Agroceres, que abria oportunidades aos estagiários em suas empresas. Segundo o Professor Emérito 2017, o CIEE reaproxima a universidade da realidade do Brasil. “O aluno que entra no curso universitário vai vivenciar a vida real no estágio”, avalia. “E também traz para a universidade a experiência da vida real, modernizando-a.” ■

Claudio Barreto



FL Piton

“Rodrigues é mais que um professor, é um entusiasta da agricultura que ultrapassou barreiras na defesa do fortalecimento deste importante setor produtivo”

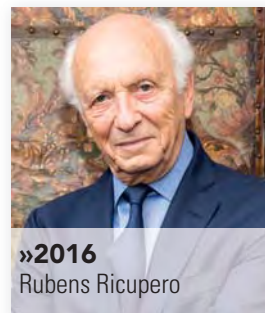
» Duarte Nogueira, prefeito de Ribeirão Preto e ex-secretário estadual de Agricultura e Abastecimento (2003-2006)



»2014
José Goldemberg



»2015
Celso Lafer



»2016
Rubens Ricupero



RETRATO DO ENSINO SUPERIOR

O Censo de Educação Superior de 2016 registra uma oferta de 34.366 cursos de graduação por 2.047 instituições de ensino, que contam com pouco mais de 8 milhões de alunos – isso embora estivessem abertas 10,6 milhões de vagas. As 197 universidades existentes no país concentram 53,7% das matrículas, mas correspondem a 8,2% do total de IES. A demanda por vagas continuou crescendo e, embora tenha avançado apenas 0,2% de 2015 para 2016, nos dez anos anteriores bateu a marca de 62,8%, com média anual de 5%. ■

O QUE AVANÇOU

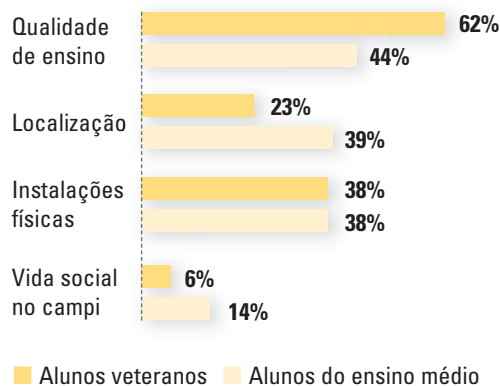
Nas matrículas de 2016, predominaram os cursos de bacharelado e os de licenciatura tiveram maior crescimento (3,3%), na comparação com 2015. Enquanto entraram na graduação quase 3 milhões de estudantes, mais de 1,1 milhão concluíram seus cursos – 2,4% acima dos diplomandos de 2015. Destaque no

estudo: na modalidade presencial, as matrículas subiram 2,2% e o ensino superior à distância saltou mais de 20%, entre os dois anos. ■



O QUE ATRAI ALUNOS

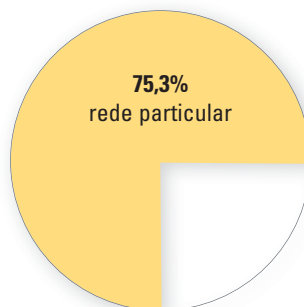
A qualidade do ensino é fator preponderante na escolha da universidade, tanto pelos alunos veteranos (62%) quanto pelos estudantes do ensino médio (44%). Fatores como localização (23% e 39%, respectivamente) ou instalações físicas (38%) de todo o país vêm na sequência, segundo pesquisa feita pelo Canvas, braço brasileiro da empresa de tecnologia Instructure, nas cinco regiões do Brasil. Vida social nos campi foi citada por apenas 6% dos universitários e por 14% dos alunos do ensino médio. ■



REDE PARTICULAR PERDE

Pela primeira vez em 25 anos, a rede particular perdeu alunos nos cursos superiores. Respondendo por 75,3% das matrículas, registrou um total de 6,05 milhões de matrículas em 2016, uma queda de 16,5 mil estudantes em relação ao ano anterior. Esse recorte do Censo da Educação Superior sinaliza para mais um efeito perverso da crise econômica, que leva muitas jovens a se afastarem da escola para ajudar na renda familiar. ■

Matrículas no ensino superior



A rede particular registrou **6,05 milhões** de matrículas em 2016, são **16,5 mil** alunos a menos em comparação com 2015.



RIQUEZA INVENTARIADA

Com levantamentos de campo realizados em quase 170 milhões de hectares (20% do país), o Inventário Florestal Nacional já registra mais de 45 mil amostras de plantas em 5 mil pontos de 11 estados – Alagoas, Ceará, Espírito Santo, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rondônia, Santa Catarina, Sergipe, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Distrito Federal. Incluindo, ainda, coleta de amostras do solo, dados biofísicos e entrevistas com moradores, as informações subsidiarão a formulação e execução de políticas de desenvolvimento, uso e conservação dos recursos florestais. ■

CUSTO DOS DESASTRES

Dos 15 piores desastres naturais desde a década de 1940 ocorreram nos últimos 13 anos – o que aumenta a preocupação com os prejuízos econômicos decorrentes da maior frequência e força dos furacões. Exemplo: nos Estados Unidos o banco Goldman Sachs reduziu a previsão de crescimento do PIB no terceiro trimestre de 2,8% para 2%. Exagero? Só o furacão Harvey provocou danos estimados em 85 bilhões de dólares (0,4% do PIB) e o Irma contribuiu com mais 30 bilhões de dólares. ■



NA CONTRAMÃO DA CRISE

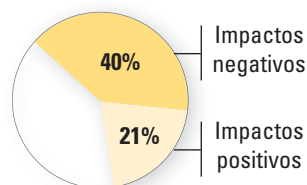
Depois de avaliados 66 indicadores divididos em de pilares, a sétima edição do Ranking da Competitividade dos Estados traz um bom sinal. Três estados driblaram a crise e melhoraram em educação, segurança e solidez fiscal: Paraíba (10º), Rondônia (17º) e Acre (19º). São Paulo (87,8 pontos na escala de zero a cem) e Santa Catarina (77,2) encabeçam a lista, que é fechada por Amapá (28,2) e Sergipe (27). O estudo é do Centro de Liderança Pública com parceiros. ■



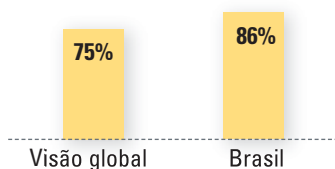
IMIGRAÇÃO: PRÓS E CONTRAS

Em 25 países, mais de 40% das pessoas consideram que a imigração provocou impactos negativos em suas nações, enquanto apenas 21% apontam aspectos positivos. Para 75% dos 17,9 mil entrevistas em pesquisa global da Ipsos, a quantidade de imigrantes aumentou – no Brasil, a marca é de 86% — e 48% consideram que o total é muito alto. Detalhe: a preocupação dos brasileiros com a pressão dos imigrantes sobre os serviços públicos é das mais baixas do mundo. ■

Quais os tipos de impactos causados pela imigração?



A quantidade de imigrantes aumentou?



RECORDE DE ID'S

A Secretaria Nacional da Juventude comemora um recorde: em agosto foram emitidas 47.175 Identidades Jovens (ID), documento que concede direito a meia entrada em eventos culturais ou esportivos e gratuidade ou desconto no transporte interestadual para jovens de baixa renda com até 29 anos. Lançado em dezembro do ano passado com apoio do CIEE, a Caravana do ID Jovem já percorreu quase todos os estados (exceção Pernambuco, Roraima, Mato Grosso e Amazonas) e cerca de 280 mil jovens já receberam as IDs. ■



» FILANTROPIA



O (BOM) IMPACTO DA CONVIVÊNCIA

● Primeira turma atendida pelo Centro de Formação e Cidadania.

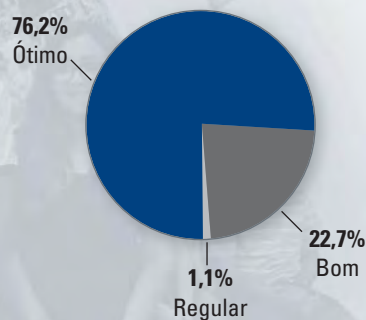
AVALIAÇÃO DOS BENEFICIADOS DIMENSIONA O IMPACTO POSITIVO DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS OFERECIDO AOS ADOLESCENTES DA CIDADE PAULISTA DE ARARAS.

Após seis meses de análises e avaliações, o CIEE divulga um estudo a partir de pesquisas e opiniões colhidas ao longo de toda a etapa piloto do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos oferecido pioneiramente a adolescentes de Araras/SP. Instalado no Centro de Formação e Cidadania

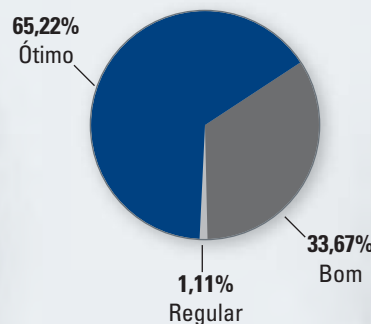
em junho do ano passado, começou a atender gratuitamente jovens de 15 a 17 anos, promovendo oficinas voltadas ao desenvolvimento da criatividade, da identidade pessoal e de grupo, e ao estreitamento de laços familiares e sociais, entre outras potencialidades.

O documento avalia o impacto social que as atividades geraram na comunidade,

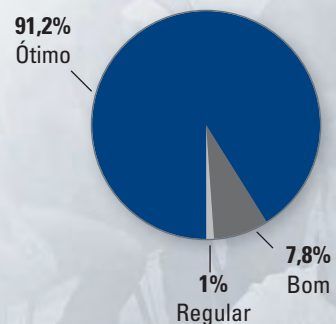
Temáticas abordadas



Conteúdos e materiais



Condução das atividades pelos profissionais





● Ao fundo, o resultado da dinâmica sobre identidade: a balança das responsabilidades da adolescência.

relatando como a percepção dos beneficiados se altera com relação aos temas tratados. Por exemplo, um dos primeiros assuntos a ser abordado foi a questão da identidade e um dos exercícios propostos foi a construção coletiva de uma balança em que precisavam equilibrar ganhos e perdas na adolescência. “Em um mundo de muitas ofertas e informações é necessário saber lidar com a fase de transição e as mudanças físicas, psicológicas, tecnológicas e comportamentais”, registra o relatório. O encontro propiciou que 80% dos adolescentes descobrissem sua identidade pessoal. Assim como feito com *Identidade*, todas as outras seis temáticas foram mapeadas – *Cidadania, Família, Vida em comunidade, Sexualidade, Projeto de vida, Iniciação profissional e mundo do trabalho* – com depoimentos relevantes de beneficiados e um total de quase 200 fotos registrando a evolução das oficinas.

Além desses encontros com conversas e dinâmicas voltadas ao autoconhecimento e reflexões sobre a realidade, o ser-

viço propicia atividades culturais, de responsabilidade social e várias opções de recreação. Entre as várias ações, foram visitadas a Casa de Repouso São Judas Tadeu, o jornal e TV Opinião e a Biblioteca Municipal, numa programação que incluiu ainda encontros com oficinas (professores convidados para ministrar atividades geralmente artísticas, tais como aulas de poesia e fotografia) e idas a quadra para jogos. Tudo sempre acompanhado de sucessivas reuniões com os pais, dentro do objetivo de envolver familiares e responsáveis no processo.

A pesquisa de opinião revela, entre outros pontos, a aprovação quase unânime – 98,9% de bom e ótimo sobre as temáticas – e, sem surpresa, comprova o sucesso do projeto. A primeira turma se encerrou no início deste ano, e em maio um grupo de 51 novos participantes passou a integrar o segundo grupo do Centro de Formação e Cidadania. O CIEE já estuda a criação de novos polos semelhantes em comunidades espalhadas por várias cidades brasileiras. ■

AGITAÇÃO NA INTERNET

A melhor fonte de informação sobre educação, formação profissional de jovens, programas de estágio e aprendizagem também em versão digital gratuita.

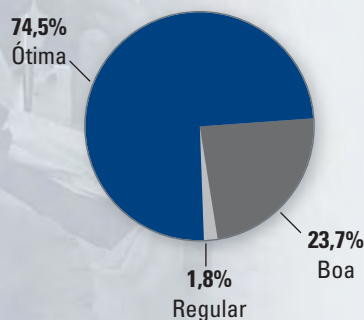


Acesse o site www.ciee.org.br para ler ou fazer o download desta edição e de números anteriores.

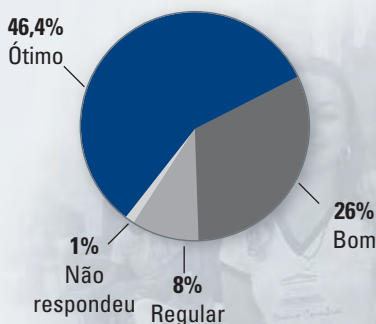
Se preferir, use o código abaixo para abrir a nova edição diretamente em seu smartphone ou tablet.



Instalações do CIEE



Locais onde as atividades externas foram realizadas





BOM EXEMPLO COMEÇA EM CASA

O CIEE MANTÉM DOIS PROGRAMAS PARA INSERÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO: UM INTERNO, E OUTRO PARA AUXILIAR AS EMPRESAS A CUMPRIR AS COTAS LEGAIS.

Nos últimos cinco anos, a participação de profissionais com deficiência (PcDs) na força de trabalho aumentou 20%, graças a mais empresas que abrem portas para um segmento tradicionalmente excluído do mercado de trabalho, menos por suas limitações do que por preconceito. O avanço atinge até os organogramas, pois os deficientes estão saindo dos bastidores para ocupar postos estratégicos e no atendimento a clientes. Essa mudança de paradigma é atribuída tanto à Lei de Cotas para PcDs, criada em 1991, quanto à nova consciência do papel social das empresas.

As notícias são boas, mas ainda há muita distância a percorrer para se chegar ao ideal na inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. A pesquisa que mapeou expectativas e percepções sobre a inclusão de PcDs no mercado de trabalho, realizada pela consultoria i.Social com

“Muitas empresas não me quiseram por insegurança, mas aqui me senti acolhido”.

» Alan dos Santos Lavrador



Edith Schmidt

quase 5 mil profissionais de RH, os obstáculos. A qualidade das vagas inclusivas ainda é baixa e, em boa parte, as contratações visam apenas o cumprimento da cota legal, segundo a qual empresas com mais de 100 empregados devem ter de 2 a 5% das vagas reservadas a PcDs.

As empresas contratantes não veem desvantagens no cumprimento da cota. Ao contrário, apontam dividendos, como ganhos de imagem, atração de novos tipos de consumidores e despertar da consciência social no quadro funcional, com a contribuição para a reabilitação de colegas – os quais, aliás, possuem comportamento e desempenho semelhantes, quando não até mais adequados, do que os demais. A pesquisa aponta três ações fundamentais para viabilizar uma maior inserção de PcDs: capacitação dos candidatos (66%), campanhas de conscientização internas e externas (64%) e incentivos fiscais (55%).

O CIEE tem, dentro de casa, o exemplo de que os entraves são superados com a essas ações socialmente responsáveis, que oferecem preparação, desenvolvimento e oportunidade de construção de carreira. Esses são os objetivos do Programa de Empregabilidade para Pessoa com Deficiência (Proepd), que comemora conquistas e traz novidades ao completar 10 anos. Desde sua criação em 2007, muitos participantes foram efetivados. Atualmente, 48 integram o programa no Brasil, mas em breve o contingente deverá chegar a 58, com a intenção de elevar o volume de contratos para 20% acima da cota legal. “Um dos pontos fortes é a proposta de valorização dos participantes”, destaca Humberto Casagrande Neto, superintendente geral do CIEE. Ou seja, quem em dois anos apresentar bom desempenho poderá avançar na carreira, numa progressão que começa com a promoção a auxiliar de serviços administrativos.

“Gosto muito do meu trabalho e me sinto reconhecido profissionalmente”, afirma João Victor de Souza Santos, 18 anos, com deficiência auditiva bilateral, auxiliar de serviços administrativos no CIEE Guarulhos. Em entrevista à jornalista Elizabeth da Conceição, ele elogia as adequações físicas no ambiente de trabalho, entre as quais o toque do telefone mais alto, que facilita a comunicação com diferentes públicos. Como parte

de seu esforço de capacitação, aprendeu leitura labial com amigos e na faculdade de administração senta-se no meio da sala, equipada com microfone e intérprete. Assim que concluir a graduação, quer fazer especialização, mas ainda está em dúvida se vai para a área financeira ou trabalhista.

Alan dos Santos Lavrador, 27 anos, portador de deficiência motora



Edith Schmitt

“Gosto muito do meu trabalho e me sinto reconhecido profissionalmente”.

» João Victor de Souza Santos

do lado direito, também reconhece a diferença que programa fez em sua vida. Ele entrou no CIEE em 2012 e dois anos depois foi promovido a assistente administrativo. Antes de ingressar no CIEE, trabalhou sete meses num supermercado e, na sequência, participou de vários processos seletivos, sem sucesso. “Muitas empresas não me quiseram por insegurança, mas no CIEE me senti acolhido”, diz, lembrando que lhe foi proporcionado tratamento de fisioterapia e fonoaudiologia, para melhorar a qualidade de vida e adequá-lo ao trabalho. “Eu era muito tímido, mas melhorei bastante”, avalia Lavrador, formado em gestão de RH na Unifitalo, com bolsa de estudos concedida pelo CIEE. Caçula de três irmãos, Alan mora com a mãe, que é doméstica, e o padrasto, segurança em Capão Redondo, periferia de São Paulo. Os planos de fazer carreira no CIEE vão longe, pois ele sonha fazer pós-graduação em RH ou serviço social.

Casos como os de João Victor e Alan confirmam o primeiro passo para o sucesso de um processo de inclusão de PcDs: preparar o setor de RH e sensibilizar os gestores para avaliar o profissional com deficiência por sua qualificação, comportamento e desempenho. E não por suas limitações físicas, sensoriais ou intelectuais, que a grande maioria é capaz de superar, com apoio e compreensão. ■

Elizabeth da Conceição

FACILIDADES PARA CUMPRIR COTAS

O CIEE auxilia as empresas no cumprimento de cotas e, desde 1999, promoveu a contratação de mais de 12 mil pessoas com deficiência mental ou física para estágio, aprendizagem ou emprego efetivo. Atualmente, contabiliza mais de 9,5 mil contratos ativos entre es-

tagiários e aprendizes. “Com nossa parceria, as empresas podem qualificar PcDs, desenvolvendo habilidades adequadas às funções corporativas, dando-lhes chance real de se inserirem no mercado de trabalho com mais capacitação”, diz Luiz Gustavo Coppola, superintendente nacional de

atendimento do CIEE. Importante lembrar que em alguns estados, como em São Paulo, jovens PcDs contratados para estágio ou aprendizagem não perdem o benefício de Prestação Continuada (BCP), mais um estímulo concedido pelo governo a essa relevante ação inclusiva. ■

BARREIRA AOS NEGÓCIOS



Sem falar no valor financeiro, comparativo com países vizinhos mostra o tamanho da complicação para abrir uma empresa e para cumprir as obrigações tributárias no Brasil: em quatro anos e meio, o Rio Grande do Sul fez 558 alterações nas normas do ICMS. É um exemplo extremo, mas que se repete, em diferentes graus, em todo o país e em todos os níveis de governo, prejudicando empreendedorismo e investimentos, inclusive na geração de empregos. ■

	Ano	Dias para abrir um negócio (média)	Horas-homem/ano para cumprir a burocracia tributária
Chile	2012	6	291
	2016	6	291
México	2012	9	337
	2016	8	286
Colômbia	2012	11	203
	2017	9	239
Peru	2012	26	293
	2016	26	260
Brasil	2012	122	2.600
	2016	80	2.038*

*2.038 horas correspondem a 50 semanas ou 255 dias de dedicação integral de um funcionário qualificado por ano.

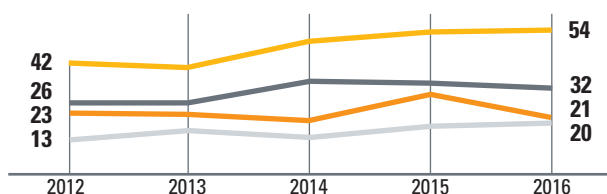
Fonte: Banco Mundial, Câmara dos Deputados e outros, in Época 1004

JEITOS DE AJUDAR

Mais uma queda atribuída à crise que afeta o país: diminuiu de 30% para 21% o percentual de brasileiros que fazem doações a entidades sociais, desde 2015. Com isso o país caiu sete posições no ranking mundial, passando para a 75ª lugar. Os recortes da análise mostram que, se as doações em dinheiro encolheram, o trabalho voluntário e a ajuda a desconhecidos subiram. ■

Desempenho do Brasil em solidariedade (em %)

■ Ajuda a desconhecido ■ Índice Global de Solidariedade
■ Doação em dinheiro ■ Trabalho Voluntário



Fonte: Instituto de Desenvolvimento do Investimento Social

JOGANDO A SÉRIO



Com 200 empresas e forte dose de criatividade, os desenvolvedores de games brasileiros se destacam e atraem cada vez mais jogadores. E ostentam números para ninguém botar defeito: com um consumo mais do que triplicado em cinco anos, estimativas apontam para um faturamento de 773 milhões de dólares em 2017, gerados pelos 65 milhões de jogadores somente no Brasil, contando videogame, computadores e smartphones. E há quem fale em crescimento perto dos 20% em três anos, mantendo a curva ascendente que saltou de 231 milhões de dólares em 2012 para 644 milhões de dólares em 2016. ■

Mídia digital em consoles e computador pessoal	US\$ 347 milhões
Mídia digital em dispositivos móveis	US\$ 220 milhões
Mídia física em PC e console	US\$ 78 milhões

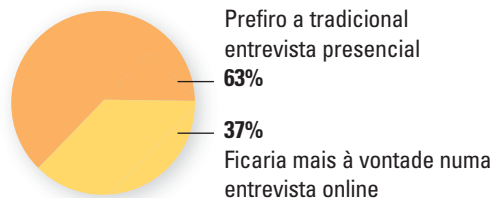
Fonte: Consultoria PwC in Exame 1142

OLHO NO OLHO



A grande maioria dos jovens candidatos a estágio ou emprego prefere fazer a entrevista frente a frente com o recrutador, acreditando que nada substitui o contato e as impressões causadas pessoalmente. Somente pouco mais de um terço confessa se sentir mais à vontade para falar de si mesmo numa entrevista online do que pessoalmente. Essas são as conclusões de enquete realizada no Portal CIEE com 15,5 mil participantes. ■

Entrevistas: presencial x internet

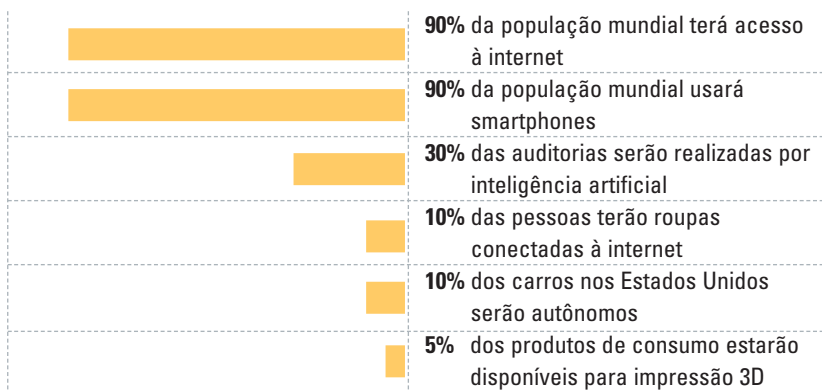


Fonte: CIEE



CONEXÃO COM FUTURO

Se confirmadas as projeções dos participantes do Fórum Econômico Mundial de 2015, em menos de dez anos a integração das novas tecnologias na vida cotidiana irá além da imaginação de boa maioria da população mundial. Segundo as previsões, em 2025 até as roupas estarão conectadas. ■

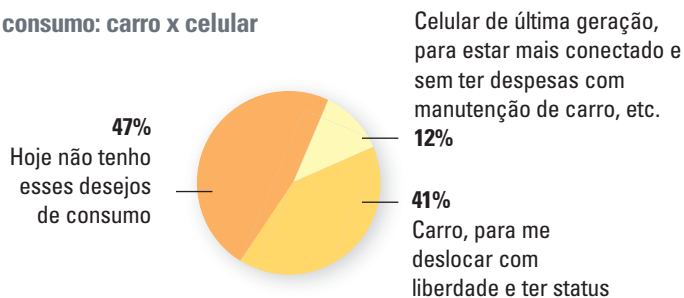


STATUS, ORA STATUS



Interessante o resultado de pesquisa do CIEE com jovens estudantes para identificar o sonho de consumo de dois produtos que garantem certo status, smartphone de última geração ou carro. No topo do ranking ficou a opção nenhum dos dois, com quase metade das escolhas. Entre os 21,8 mil respondentes que revelaram a preferência, o carro bateu o celular por larga margem. ■

Sonho de consumo: carro x celular



Fonte: CIEE

GASTAR SE APRENDE



Pesquisa comprova: 81% dos alunos que têm aula de educação financeira na escola gastam parte do que recebem e guardam o restante para os sonhos e os outros guardam tudo, o que foge o desejável equilíbrio. Já quando não contam com essa orientação, os jovens e adolescentes têm pouco controle sobre os gastos, tanto que 15% dos pais confessam não saber para onde vai o dinheiro dos filhos. ■

Com educação financeira



81% dividem o que recebem entre gastos e poupança



19% poupam tudo



71% ajudam os pais a fazer compras conscientes



98% se reúnem com a família para falar de dinheiro

Sem educação financeira



66% gastam o que recebem rapidamente



11% gasta só uma parte



7% gastam tudo



15% dos pais não sabem para onde vai o dinheiro dos filhos

Fonte: 1ª Pesquisa Nacional de Educação Financeira nas Escolas, realizada pelo Instituto Axxus, Núcleo de Economia Industrial e da Tecnologia (NEIT) da Unicamp e Associação Brasileira e Educadores Financeiros.



RISCOS E DANOS **DAS DROGAS**

SEMINÁRIO DISCUTE A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES DE PREVENÇÃO VOLTADAS A JOVENS E ADOLESCENTES.

Enquanto a mídia reporta casos impactantes de vítimas de crack, cocaína e outras drogas pesadas, o álcool é a causa dos maiores danos sociais. Apesar de se tratar de droga lícita, a bebida lidera o ranking de riscos e prejuízos à sociedade, com 60,5% dos casos, seguida por tabaco (21,6%), maconha (9,1%), anfetaminas (8,7%) e outros. Entre os jovens, o consumo exagerado pode levar a sérias consequências: apagão de memória, brigas, confusão com a polícia, problemas de saúde, acidentes, abuso sexual, relações sem proteção e até mesmo morte por overdose. “Os problemas que costumam começar na adolescência, como a bebedeira em festas, podem se prolongar por toda a vida”, alertou Ana Regina Noto, especialista da Unifesp, durante o *Seminário sobre álcool e outras drogas no ambiente universitário*, uma das ações promovidas pela Campanha Nacional sobre Drogas, mantida pelo CIEE em parceria com a Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas (Senad) e coordenada por ela.

A campanha já realizou 120 seminários em universidades, faculdades e centros universitários de todo o país, com distribuição de folhetos explicativos e palestras de profissionais especializados. Ao todo, mais de 46 mil estudantes, educadores e pais assistiram aos seminários desde 2000. O objetivo do CIEE é, além de contribuir para prevenção às drogas nas escolas, alertar sobre os efeitos prejudiciais que comprometem a inserção

e a ascensão profissional dos jovens. Uma medida do impacto do vício no mundo corporativo, citado durante o seminário: os Estados Unidos gastam 100 bilhões de dólares por ano em consequência dos efeitos negativos das drogas em funcionários de empresas, pois 40% das lesões e mortes nas empresas estão ligados ao consumo de álcool e drogas ilícitas.

Para Emérita Opaleye, vice-coordenadora da Associação Brasileira Multidisciplinar de Estudos sobre Drogas (Abramd), as ações de prevenção que visam afastar os adolescentes das drogas não devem focar o amedrontamento, mas, sim, alertar para a redução dos riscos. “Essas abordagens favorece o protagonismo, a responsabilidade e a autonomia, pois eles vão tomar as próprias decisões”, alerta. “Despertar o medo e a repressão não é o melhor método.”

Representante do Departamento Estadual de Prevenção e Repressão ao Narcotráfico, Thiago Magno também focalizou a prevenção. “É importante antever o problema, informando a população para que tome conhecimento do que é a droga e de como não se envolver”. Murilo Campos Battisti, presidente do Conselho Estadual de Políticas Sobre Drogas, destacou que um dos papéis da entidade é o de avaliar os programas de prevenção e defender aqueles que apresentam melhores resultados. “O que funciona deve ser mantido, independentemente da troca de governos.”

13/9 – Teatro CIEE, em São Paulo/SP. ■

REVOLUÇÃO CULTURAL **PELA DEMOCRACIA**

Ao redor do mundo, a democracia dá sinais de estar em risco, a começar pela Alemanha onde o partido de extrema-direita conseguiu voltar ao parlamento nas últimas eleições, fato inédito desde a queda do nazismo em 1945. Já o Brasil passa por uma crise de representatividade. “Temos uma democracia apenas na formalidade: o Congresso está longe de refletir a diversidade da sociedade, em especial pela falta de mulheres e negros”, diagnostica **Raymundo Magliano Filho**, presidente do Conselho Administrativo da Magliano S/A. Durante a palestra *O papel das instituições políticas, econômicas e da sociedade brasileira para o fortalecimento*

da democracia, Magliano defendeu uma revolução cultural em favor de um país mais igualitário. “Ainda carregamos uma herança da nossa colonização ibérica que via o país como algo a ser explorado e não como um território a ser desenvolvido, como foi praticado pelos ingleses nos Estados Unidos.” Por isso, as instituições se transformaram em feudos preocupados só com a manutenção do poder em lugar de lutar pelo bem-comum. Uma possível solução está na mão dos jovens que precisam sair da frente do computador e pressionar os congressistas por novas formas de fazer política. 28/9 – Auditório Ernesto Igel, CIEE, em São Paulo/SP. ■

Servfoto



AS BOAS PRÁTICAS **CORPORATIVAS**

O termo inglês *compliance* deriva do verbo *to comply*, significando agir de acordo com uma norma ou orientação. Cada vez mais aplicado ao mundo empresarial, adotado inclusive no CIEE, se traduz em boas práticas e condutas que garantem transparência, comportamento ético e prevenção às fraudes, corrupção e outros ilícitos. “Fazemos não só ação repressiva, mas também preventiva ao abuso econômico, gerando a consciência do risco, o que leva as organizações a implantar o compliance”, diz **Diogo Thomson de Andrade**, superintendente-geral interino do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade),

um dos palestrantes do seminário *O direito concorrencial, Cade e compliance*, promovido pelo CIEE, em sintonia com a relevância que o tema vem ganhando com a crise ética no Brasil. O evento contou ainda com exposições de Francisco Schertel Ferreira Mendes, diretor acadêmico das Escolas de Direito e Administração do Instituto Brasiliense de Direito Público (IDP), dos advogados Vicente Bagnoli e Vinicius Marques de Carvalho, e do desembargador Wálter Fanganiello Maierovitch, vice-presidente do Conselho de Administração do CIEE.

27/9 – Auditório Ernesto Igel, CIEE, em São Paulo/SP. ■

Servfoto



LEGISLAÇÃO TRABALHISTA E TERCEIRIZAÇÃO

Alterando mais de 200 dispositivos da arcaica CLT, datada da década de 1940, a reforma trabalhista impactará positivamente a economia. José Pastore, um dos maiores especialistas em nesse campo, encara a nova como uma microrreforma econômica, com vantagens, entre as quais as relacionadas a seguir. Garante liberdade de negociação com proteção às partes. Estimula o emprego formal, estendendo proteção aos antes envolvidos em atividades informais. Alivia a Justiça do Trabalho com a possibilidade de auto-resolução de impasses. Pastore tratou o tema durante o seminário *As novas leis trabalhistas e a terceirização de mão de obra*, realização do CIEE, ao lado de dois expositores (ver artigo nas págs. 42 e 43). **Antonio Galvão Peres**, da Robortella Advogados, concorda que um dos méritos da reforma é eliminar desigualdade, pois a legisla-



ção anterior protegia apenas os empregados formais. “Ao definir normas para a terceirização, estende a proteção aos autônomos e às empresas.” **Almir Pazzianotto Pinto**, ex-ministro do Trabalho e ex-presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), compara: “Tínhamos uma lei que considerava o trabalhador incapaz de negociar seus interesses; agora temos uma mais libertária, que o considera capaz.” Entretanto, aponta que a nova legislação tem seus problemas, pois sofreu influência de lobistas, tornando-a em parte prolixa, o que dificulta sua interpretação. No entanto, recomenda aguardar para avaliar sua eficácia, considerando os avanços que traz. “Perdemos o trem da história ao implementar um estado de bem estar social com custo acima do que o país suporta. Se queremos enriquecer, precisamos trabalhar muito e aumentar significativamente nossa competitividade.” ■

»ENTRE NÓS

Prêmio Pedro Kassab 2017

25/8 A Tucça – Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer e o professor Custódio Pereira, diretor-geral da Fundação Santa Marcelina, receberam o Prêmio Pedro Kassab 2017, concedido pela Associação Paulista das Fundações, a ações sociais relevantes. A premiação, realizada no Teatro CIEE, em São Paulo, é uma homenagem a Pedro Kassab (1930-2009) para quem a educação é o único caminho possível para o desenvolvimento sustentável. ■



● Sidnei Epelman, presidente da Tucça, e Custódio Pereira.

Divulgação

Edith Schmidt



»CIEE CULTURAL

15/9 **Eny da Rocha** apresentou, no Teatro CIEE, um concerto de piano com músicas de Chopin, Villa-Lobos e Souza Lima, entre outros. ■



— PRÊMIO CIEE —
**MELHORES
PROGRAMAS
DE
ESTÁGIO**

OS ESTAGIÁRIOS ELEGEM E O CIEE PREMIA AS MELHORES PRÁTICAS DE ESTÁGIO

Estar entre as melhores é um passo à frente na atração e retenção de novos talentos

As inscrições são gratuitas e estão abertas até 31 de agosto para empresas privadas e de economia mista; órgãos e empresas públicas; e entidades do terceiro setor que tenham 10 ou mais estagiários sob administração do CIEE.

A pesquisa para avaliar a opinião dos estagiários tem sigilo garantido e será conduzida por consultoria independente.

No final, todas as organizações participantes da pesquisa receberão uma síntese da avaliação de seus estagiários, que poderão utilizar como mais uma ferramenta para aprimorar a qualidade de seus programas de capacitação de estudantes.

As organizações premiadas, em âmbito nacional, ganharão o Selo de Reconhecimento e seus programas terão ampla divulgação pelo CIEE e pela ABRH/SP.

Inscrições e regulamento: www.ciee.org.br/premio

Mais informações: (11) 3040-7288.



José Pastore é Professor da Universidade de São Paulo, presidente do Conselho de Emprego e Relações do Trabalho da Fecomércio-SP, e membro da Academia Paulista de Letras.

CUSTOS E BENEFÍCIOS DA REFORMA TRABALHISTA

A reforma trabalhista tem sido interpretada como benéfica às empresas e prejudicial aos trabalhadores. Os benefícios adviriam da maior liberdade para negociar e da redução da insegurança jurídica. Os prejuízos decorreriam de perdas de direitos assegurados pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). É bom lembrar que a liberdade para fazer a negociação coletiva prevalecer sobre a lei é um convite válido tanto para as empresas como para os trabalhadores. Na negociação coletiva, poderá haver ganhos e perdas ou, ainda, benefícios bilaterais. Tudo dependerá da capacidade negocial das empresas, dos trabalhadores e dos respectivos sindicatos. Nada é

garantido pela nova lei. Um benefício potencial pode se transformar em custo de fato e vice-versa, como resultado da negociação coletiva.

Ao abrir espaço para fazer a negociação coletiva prevalecer sobre a lei, a reforma trabalhista constitui um estímulo a pautas sindicais ousadas. Muitas delas já vêm sendo apresentadas e obtendo êxito. É o caso, por exemplo, das convenções coletivas nas quais os dirigentes sindicais laborais conseguiram aprovar uma cláusula que proíbe a terceirização sem a aprovação dos sindicatos. Exemplos como esse indicam que, mais do que nunca, uma boa capacidade negocial do lado das empresas e dos sindicatos respectivos se tornou imprescindível.

A prevalência do negociado so-

AS NOVAS RELAÇÕES DE TRABALHO

A reforma muda a lei trabalhista e traz novas definições sobre férias, jornada de trabalho e outras questões. Veja os principais pontos.

Férias: poderão ser fracionadas em até três períodos, mediante negociação, contanto que um dos períodos seja de pelo menos 15 dias corridos.

Jornada diária: poderá ser de 12 horas com 36 horas de descanso, respeitando o limite de 44 horas semanais (ou 48

horas, com as horas extras) e 220 horas mensais.

Remuneração: o pagamento do piso ou salário mínimo não será obrigatório na remuneração por produção; além disso, trabalhadores e empresas poderão negociar todas as formas de remuneração, que não precisam fazer parte do salário.

Plano de cargos e salários: Poderá ser negociado entre patrões e trabalhadores sem necessidade de homologação

nem registro em contrato, podendo ser mudado constantemente.

Trabalho intermitente (por período): O trabalhador poderá ser pago por período trabalhado, recebendo pelas horas ou diária. Ele terá direito a férias, FGTS, previdência e 13º salário proporcionais. O contrato deverá estabelecer o valor da hora de trabalho, que não pode ser inferior ao valor do salário mínimo por hora ou à remuneração dos demais empregados que exerçam a mesma função. O empregado deverá ser convocado com, no mínimo, três dias corridos de antecedência. No pe-

Tudo sugere que a reforma trabalhista é o início de uma mudança cultural no campo do trabalho no Brasil. Empresas e trabalhadores ganharão muito se negociarem de boa-fé e com objetividade para alcançar ganhos bilaterais.

bre o legislado exigirá uma mudança de hábitos, pois, a julgar pelas negociações coletivas dos dias atuais, raramente as partes negociam o que pode redundar em benefícios bilaterais do jogo do ganha-ganha. Na grande maioria dos acordos e convenções coletivas, as partes negociam prioritariamente a inflação passada, para recompor perdas salariais e reajustes conquistados pelas categorias profissionais que têm a mesma data-base. A negociação da produtividade é excepcional. Na Lei 13.467/2017 (reforma trabalhista) há uma abertura explícita para as partes atrelarem remuneração à produtividade, o que gera ganhos tanto para as empresas como para os trabalhadores. Mais do que isso, a nova lei convida as empresas a concederem

prêmios para o bom desempenho dos seus empregados, o que valoriza o seu mérito e melhora a sua renda.

Essas trocas garantem uma elevação do nível de eficiência das empresas, uma redução do custo unitário do trabalho, um aumento da renda dos empregados e a instalação de um clima de entendimento em que os interesses divergentes se tornam convergentes. As pesquisas mostram que, com menos conflitos, há mais produtividade. Vejam o caso da comissão de empregados nas empresas que têm mais de 200 funcionários. Um bom entrosamento com essa comissão pode dar às empresas a vantagem de resolver pequenos entendimentos sem recorrer à Justiça do Trabalho, o que economiza tempo, dinheiro e desgaste emocional.

Um mau entrosamento, por sua vez, tenderá a se transformar em fonte de conflitos e despesas para as empresas, além de quebra do bom ambiente de trabalho. Nesse caso, um benefício potencial se transforma em custo de fato.

Isso tudo sugere que a reforma trabalhista é o início de uma mudança cultural no campo do trabalho no Brasil. Empresas e trabalhadores ganharão muito se negociarem de boa-fé e com objetividade para alcançar ganhos bilaterais. Negociadores dos dois lados, gestores de produção e de recursos humanos e advogados terão de se preparar para negociações coletivas mais realistas e menos teatrais. Dessa forma as duas partes e a economia brasileira sairão ganhando. ■

ródo de inatividade, poderá prestar serviços a outros contratantes.

Trabalho remoto (home office): Tudo o que o trabalhador usar em casa será formalizado com o patrão via contrato, como equipamentos e gastos com energia e internet, e o controle do trabalho será feito por tarefa.

Trabalho parcial: A duração pode ser de até 30 horas semanais, sem possibilidade de horas extras semanais, ou de 26 horas semanais ou menos, com até 6 horas extras, pagas com acréscimo de 50%. Um terço do período de férias pode

ser pago em dinheiro

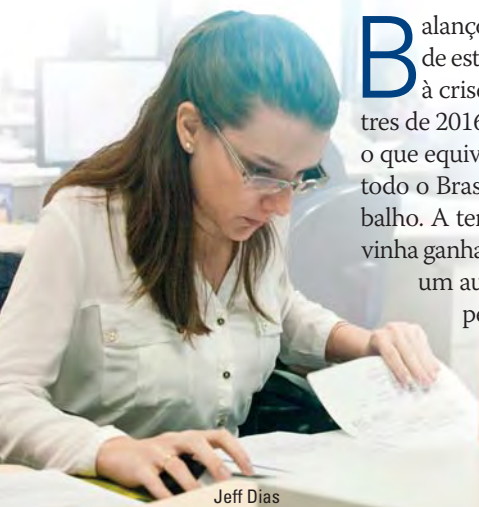
Negociação: Convenções e acordos coletivos poderão prevalecer sobre a legislação. Assim, os sindicatos e as empresas podem negociar condições de trabalho diferentes das previstas em lei, mas não necessariamente num patamar melhor para os trabalhadores (...)

Demissão: O contrato de trabalho poderá ser extinto de comum acordo, com pagamento de metade do aviso prévio e metade da multa de 40% sobre o saldo do FGTS. O empregado poderá ainda movimentar até 80% do valor depositado pela

empresa na conta do FGTS, mas não terá direito ao seguro-desemprego

Terceirização: O presidente Michel Temer sancionou o projeto de lei que permite a terceirização para atividades-fim. Haverá uma quarentena de 18 meses que impede que a empresa demita o trabalhador efetivo para recontratá-lo como terceirizado. O texto prevê ainda que o terceirizado deverá ter as mesmas condições de trabalho dos efetivos, como atendimento em ambulatório, alimentação, segurança, transporte, capacitação e qualidade de equipamentos ■

ESTÁGIO E APRENDIZAGEM VENCEM A CRISE



Jeff Dias

Balanço do CIEE revela que índice de contratação de estagiários e aprendizes atinge o nível anterior à crise. A comparação entre os terceiros trimestres de 2016 e 2017 aponta para crescimento de 2% — o que equivale a mais 78,6 mil jovens beneficiados em todo o Brasil com preparação para o mercado de trabalho. A tendência de expansão das contratações que vinha ganhando fôlego desde o primeiro semestre, com um aumento de 9,13% na relação com o mesmo período do ano anterior. As boas notícias não param aí, pois a o crescimento deve se manter e até acentuar nos próximos meses, diante dos bons resultados apresentados pela economia. ■



Divulgação

O jovem e a política

Valor da aprendizagem

Para a procuradora do Trabalho **Cândice Gabriela Arosio** (ao centro), a aprendizagem deve ser interpretada como uma forma de inclusão social de jovens em situação de vulnerabilidade, na medida em que fortalece vínculos e os prepara para o mercado de trabalho. Ela presidiu audiência pública realizada em Ponta Porã/MS, para debater o cumprimento das cotas de contratação de jovens de 14 a 24 anos pra formação socioprofissional. Membro efetivo do fórum estadual de aprendizagem desde 2013, o CIEE apresentou aos empresários reunidos no encontro detalhes participou do encontro detalhes do seu programa Aprendiz Legal, entidade formadora credenciada. ■



● CIEE expôs benefícios aos jovens em audiência.

Estágio em avaliação

OCIEE também participou de uma audiência pública na Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul, em Campo Grande, durante a qual foram esclarecidas dúvidas de deputados e vereadores sobre como o estágio contribui para a inserção de estudantes no mercado de trabalho. A audiência foi proposta pela deputada estadual Mara Caseiro, atendendo à solicitação do vereador Fernando Napp Rocha, de São Gabriel do Oeste. Para ela, “o estágio é o primeiro contato com a profissão e, além de aprender a rotina de empresa, o estagiário desenvolver conhecimentos que, até então, só faziam parte dos livros e das aulas”. ■





Mais de cem aprendizes de Brasília assistiram à palestra do deputado federal **Izalci Nunes**, que abordou o tema *Participação da juventude na política*. Ao final, na sessão de debates, os jovens formularam perguntas sobre política, reforma do ensino médio, corrupção e criação de leis, entre outras questões de interesse. Discussões sobre temas relevantes fazem parte da proposta pedagógica do Aprendiz Legal, visando à formação cidadã das novas gerações. ■



Luis Dantas

Por dentro do TST

Desde o início de setembro, o CIEE administra o programa de estágio do Tribunal Superior do Trabalho (TST), respondendo pela triagem de candidatos, emissão de contratos e outros serviços. Hoje, 440 estagiários atuam na sede do TST em Brasília, número que poderá chegar a 653. Embora o ingresso no serviço público aconteça por concurso, essas oportunidades são valiosas tanto para a formação do estudante — que conhece por dentro a máquina pública — quanto para o órgão contratante, que tem seu ambiente de trabalho oxigenado pela garra dos jovens e pelos novos conhecimentos que trazem da escola. ■

Papopalestra e vagas

Sempre atento às oportunidades de contatar jovens, o CIEE participou da *papolestra*, um workshop com dicas para obter sucesso em processos seletivos e também cadastrou os interessados em estágio e aprendizagem, num balcão exclusivo. As ações estavam incluídas na primeira edição brasileira da Feira de Oportunidades, etapa presencial do projeto Jovem Protagonista, conduzido pela Federação Ibero-Americana de Jovens Empresários (Fije), realizada no início de setembro em Ceilândia, no Distrito Federal. O projeto Protagonista surgiu após encontro da presidente da Fije, Carolina Valente, com o Papa Francisco, em 2014, em que ele mencionou preocupação com a situação dos milhões de jovens sem oportunidades no mundo e conclamou os jovens empresários a buscar soluções para a questão. ■

Edgar Marra



● Elenilson Arara, supervisor do CIEE, no JK Shopping: orientação a jovens em busca de estágio.



Divulgação

● Aprendizes no centro de distribuição de Jundiaí: desenvolvimento socioprofissional e chance de efetivação.

Formação para logística

A ID Logistics Brasil, multinacional de logística presente em 16 países, acaba de contratar mais 26 aprendizes para capacitação prática em seu centro de distribuição em Jundiaí, interior paulista. Em parceria com o CIEE, a empresa mantém, ao todo, 83 jovens nas instalações de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Sandra Pareja, diretora de gente e ação da ID Logistics explica que o objetivo é “desenvolver os jovens e, na maioria dos casos, dar-lhes oportunidade de primeiro emprego”: desde o início do programa em 2013, cerca de 25% dos aprendizes foram efetivados. ■



Homenagem do MP

● No Amapá, oportunidades para estudantes da área de informática, arquitetura, design, jornalismo, pedagogia, psicologia, serviço social, administração, ciências contábeis e direito.

// O programa de estágio do Ministério Público do Amapá é uma oportunidade oferecida aos acadêmicos como processo de desenvolvimento e aprendizagem para suas futuras carreiras. Reconhecemos a importância desses jovens para nossa intuição e os parabenizamos pelo seu dia.” Assim afirmou o procurador geral de Justiça **Márcio Alves** (ao centro) na homenagem ao Dia do Estagiário em agosto, realizada em Macapá, com a participação do CIEE. Ele acrescentou que, além de contribuir para o bom funcionamento do órgão, o estudante sai do estágio preparado para o mercado de trabalho. ■



● Equipe do Posto de Atendimento Sinopi/MT.

De casa **nova**

○ **Posto de Atendimento CIEE** em Sinop/MT ganhou novas instalações, passando a dispor também de duas salas de aula, com potencial para abrigar 300 jovens nos cursos de capacitação do programa Aprendiz Legal. Localizado na Avenida dos Ingás, 2.123, Jardim Maringá, e inaugurado em setembro, o novo posto permitirá receber com mais conforto e qualidade empresas, instituições de ensino e estudantes, prevendo o aumento do número de jovens beneficiados, atualmente na marca de 960 estagiários e 160 aprendizes. ■

Sensibilizando **prefeitos**



○ CIEE vem mantendo contato com associações de municípios de vários estados, com boa receptividade dos prefeitos, diante dos benefícios que o estágio e aprendizagem trazem aos municípios. No Acre, houve encontro com membros da Amac, entidade que congrega

as 22 prefeituras do estado. Em Alagoas, as tratativas são feitas com a AMA, cujos dirigentes da AMA têm demonstrado interesse em incentivar as parcerias com o CIEE, devido à bem sucedida experiência de seis municípios, que beneficiam mais de 300 estudantes no estado. ■



● Cego desde os 16 anos, Leandro Moreno apresenta-se para tentar uma das vagas oferecidas durante ação do MTE, em Brasília/DF.

Esforço pela **inclusão**

○ CIEE atendeu perto de 350 pessoas com deficiência no “Dia D” de Inclusão Social e Profissional das Pessoas com Deficiência e dos Beneficiários Reabilitados do INSS, realizado na capital paulista e em Brasília/DF, no final de setembro. Desse total, 104 foram encaminhadas de imediato para vagas de estágio, aprendizagem e CLT, em empresas da Grande São Paulo. Os demais permanecem no banco de dados da instituição no aguardo de futuras oportunidades. Iniciativa do Ministério do Trabalho, o evento visa impulsionar a inclusão social e profissional das pessoas com deficiência – uma ação relevante, diante dos 45 milhões de portadores de algum tipo de deficiência, equivalente a quase 24% dos brasileiros. De acordo com a Relação Anual de Informações Sociais – (RAIS) 2012, 330 mil estão no mercado de trabalho, ocupando 0,7% do total de empregos. ■

ESTUDANTE E BACHAREL EM DIREITO:

em breve um
novo jeito de a
AASP estar
com você.

A partir de agosto, acesse nosso site e descubra.

Parceiro



CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA



AASP
Associação dos Advogados
São Paulo | Desde 1943

www.aasp.org.br | **Institucional**



Cota social fecha brecha na lei da aprendizagem

O MINISTÉRIO DO TRABALHO OFERECE OPÇÃO PARA EMPRESAS DE SETORES INSALUBRES OU SEM ESPAÇO ADEQUADO CUMPRAM A OBRIGATORIEDADE DE FORMAR FUTUROS PROFISSIONAIS.

Na comemoração dos 16 anos da Lei da Aprendizagem (10.097/00), um balanço indica o caminho a percorrer para que a preparação de jovens para ingresso no mercado de trabalho ganhe efetividade para atender à demanda da sociedade. “Pelo menos 500 mil aprendizes poderiam ser contratados por empresas se a lei fosse cumprida”, alertou a deputada Flávia Moraes, em seminário realizado na Câmara Federal em Brasília. Mas, hoje, apenas 315 mil aprendizes estão em capacitação no país, quase um terço deles pelo CIEE. Os números são de fonte confiável, pois vêm de levantamento do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) no final do ano passado.



Alexandre Amarante

● Deputada Flávia Moraes: muita cota ainda para preencher.



● No CIEE, a capacitação teórica da aprendizagem desenvolve, além do conhecimento específico, noções de cidadania e protagonismo juvenil.

QUEM PODE ADERIR À COTA SOCIAL

Setores econômicos aptas a cumprir cota em entidade concedente da experiência prática ao aprendiz, com autorização do Ministério do Trabalho.

- Asseio e conservação
- Segurança privada
- Transporte de carga
- Transporte de valores
- Transporte coletivo, urbano, intermunicipal, interestadual
- Construção pesada
- Limpeza urbana
- Transporte aquaviário e marítimo
- Atividades agropecuárias
- Empresas de terceirização de serviços
- Atividades de telemarketing
- Comercialização de combustíveis
- Empresas cujas atividades desenvolvidas preponderantemente estejam previstas na lista TIP (decreto 6.481/2008). ■

Fonte: Portaria Nº 693/201 / Art. 23-A do decreto 5.598/2005, alterado pelo decreto 8.740/2016

A finalidade do encontro era debater, com entidades e outros agentes envolvidos nessa causa, os entraves que emperram o cumprimento das cotas legais, que obrigam empresas de médio e grande porte a manter de 5% a 15% de aprendizes (com idade entre 14 e 24 anos) em seu quadro, percentual calculado com base no contingente de profissionais qualificados. Os participantes do seminário, entretanto, tinham um bom avanço a comemorar. No final de maio, o ministro do Trabalho Ronaldo Nogueira assinou portaria que amplia as possibilidades de novas contratações, de acordo com o decreto 8740/2016.

A medida tem o mérito de eliminar um conflito entre legislações. Primeiro, qual era o obstáculo?. Os artigos 404 e 405 da Consolidação

das Leis do Trabalho (CLT) proibem que menores de 18 anos exerçam atividades de trabalho noturno, em locais ou serviços perigosos e insalubres. Além disso, muitas empresas não tinham espaço físico para comportar o total de aprendizes. Caso, por exemplo, das organizações de segurança privada, nas quais a maioria dos funcionários atua extramuros, em atividades vedadas a aprendizes, com poucos colaboradores encarregados de atividades administrativas, instalados em algumas salas. Com isso, essas e outras organizações similares se declaravam impossibilitadas de cumprir a legislação.

Segundo, qual foi a boa solução? O decreto 8740/2016 autoriza as empresas de setores insalubres cumpram suas cotas de aprendiza-



Agência Brasil

● Ronaldo Nogueira, ministro do Trabalho: portaria amplia oportunidades para aprendizes.



● **A aprendiz Rayane Vasconcelos, com a instrutora Joyce Loureiro: experiência abriu a mente e estimulou planos para o futuro.**

“A aprendizagem é uma grande ferramenta que o país possui para valorização do jovem e intermediação entre estudos e vida profissional”

» Higino Brito Vieira

Servfoto



gem, firmando parcerias para que os jovens contratados façam a capacitação prática em organizações autorizadas pelo MTE a receber aprendizes. “Estamos aprimorando cada vez mais a legislação alcançar um número maior de aprendizes nas empresas, de modo que os resultados sejam ainda mais efetivos”, afirma o ministro. “Temos que cuidar dos nossos jovens, pois eles são o futuro do Brasil.”

A COTA SOCIAL. “Para esse e outros setores mais complexos quanto ao cumprimento das cotas, temos outras soluções previstas em portarias”, explica Higino Brito Vieira, diretor de Políticas de Empregabilidade do Ministério do Trabalho. “Por exemplo, as chamadas cotas sociais permitem que a empresa faça da aprendizagem um programa de impacto social.” Isso porque possibilita que o jovem beneficiado faça a capacitação prática em outro órgão, instituição ou projeto, como uma biblioteca ou um centro cultural, entre outros espaços. Portanto, fora do ambiente da empresa contratante.

É de Manaus/AM a primeira empresa parceira do CIEE a aderir à cota social. Pelas características da IIN Tecnologias, empresa do ramo de sistemas estratégicos de segurança, telecomunicações e inteligência empresarial, a maioria dos colaboradores tem atuação externa. Assim, é uma daquelas que conta com espaço físico insuficiente para receber o número de aprendizes que está obrigada a contratar, superior aos 13 que estão em capacitação na sua sede. Para cumprir a exigência legal, a IIN contratou 25 jovens que vivem em situação de vulnerabilidade social para capacitação prática (quatro dias por semana) na Superintendência Regional do Trabalho do Amazonas (SRT-AM) e teórica no CIEE (um dia), dentro do arco Ocupações Administrativas.

“A opção pela cota social foi de suma importância para nossa organização, permitindo a contratação de mais aprendizes”, atesta Andrea Araújo Silva, coordenadora de recursos humanos da empresa. “Contamos com o apoio do CIEE, que foi extremamente ágil na convoca-

“Com a cota social,
não há desculpa
para descumprir
a Lei da
Aprendizagem”

» Gilvan Simões Pires da
Motta, da SRT/AM

Divulgação



COM A PALAVRA, A APRENDIZ DA INN

Rayane Vasconcelos do Nascimento atesta, do alto dos seus 17 anos, os resultados benéficos da aprendizagem. Estudante do ensino médio, essa é sua primeira oportunidade de trabalho e ela acredita que dificilmente conseguiria um emprego, pela falta de experiência. Inscrita no CIEE e em busca de uma vaga, quando foi contatada não teve dúvida, aceitou. “Foi um presente para mim, estou adorando o trabalho e a capacitação, que me auxiliou a perder a timidez, melhorou minha comunicação e até minhas notas na escola”, comemora, confiante que está se destacando. A instrutora de aprendizagem Joyce Grazielly Souza de Loureiro, concorda que ela se destaca, mas lembra que todos os 25 aprendizes da nova turma da INN que se capacita na SRT/AM, são muito dedicados. “Parece uma escola, mas a relação professor-aluno é diferente”,

detalha Rayane. Além do desenvolvimento profissional, ela observa que os instrutores se preocupam com o engrandecimento pessoal do aprendiz. O resultado? “Antes, eu não tinha muitos planos para o futuro e a aprendizagem abriu minha mente para uma série de possibilidades”, confessa.

“Agora penso em me graduar em administração ou logística e depois ingressar no mestrado e doutorado.”

Toda orgulhosa, se sente mais útil e conta que, da remuneração recebida, fica com um pouco, poupa outra parte e dá metade aos pais para colaborar com o orçamento familiar. ■

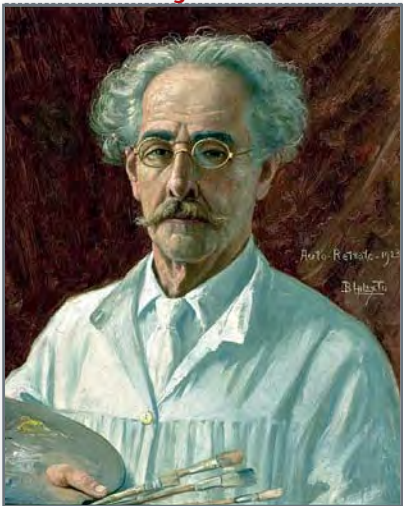


ção dos jovens para contratação e intermediou a parceria com a SRT, que também foi muito solícita à nossa demanda.” Ela acredita que, à medida que mais empresas aderirem à aprendizagem, verificarão as vantagens da formação de novos profissionais. “Aderimos ao programa há algum tempo, já efetivamos alguns jovens e pretendemos aproveitar os que estão atuando na SRT, pois a capacitação oferecida é muito boa”, adianta.

SEM DESCULPA. Para Gilvan Simões Pires da Motta, superintendente regional do trabalho no Amazonas, o decreto elimina a brecha na lei que permitia a várias empresas se esquivarem do cumprimento das cotas. “Agora, não há desculpa para desprezitar a legislação”, alerta. “O impacto social da aprendizagem é enorme, ao dar acesso a jovens, muitos dos quais que vivem em condições de vulnerabilidade social, ao mercado de trabalho, mudando o futuro deles para melhor”, aponta, entre os efeitos benéficos dos programas. “Para nós da SRT está sendo fantástico contar com o apoio dos jovens, que atuam nas diversas áreas da superintendência”, pontua Motta, ilustrando com o próprio exemplo. “Nossos funcionários estão impressionados com o entusiasmo, o interesse em aprender e a assiduidade dos aprendizes.” Ele relata que, a partir da promulgação do decreto, autorizando as cotas sociais, a SRT enviou uma circular aos órgãos de classe, informando da novidade, e promoveu encontros informativos. “Creio que no Estado do Amazonas haja entre 800 e mil empresas que se encaixam no perfil de adesão à cota social”, estima, acrescentando que a fiscalização será mais intensa a partir de agora. ■

Roberto Mattus

Auto-retrato - 1923



ENTRE O SAGRADO, A NATUREZA E A CIDADE

UM DOS MAIS EXPRESSIVOS PINTORES DO INÍCIO DO SÉCULO XX, BENEDITO CALIXTO DEIXOU UM VASTO ACERVO DE 500 OBRAS CATALOGADAS, DISSEMINADAS POR MUSEUS, IGREJAS, SEDES DE ENTIDADES, QUASE TODAS CONCENTRADAS EM SÃO PAULO.

Na acanhada São Paulo de 1881, o jornal Correio Paulistano abria sua sede para expor de um pintor estreante de 28 anos de idade. Fracasso de venda, mas sucesso de crítica. Ali nascia a carreira de Benedito Calixto, um artista que deixaria uma farta obra e seria consagrado como um dos expoentes no cenário das artes visuais no início do século 20, integrando o famoso quarteto ao lado de Almeida Júnior, Pedro Alexandrino e Oscar Pereira da Silva. Filho de João Pedro de Jesus e Ana Gertrudes Soares, nasceu em Itanhaém, litoral paulista em 14 de outubro de 1853 e morreu na capital paulista em 31 de maio de 1927.

Autodidata, traça seus primeiros esboços já aos 8 anos e, aos 16, muda-se para Santos, onde tem um começo difícil, chegando a pintar muros e placas de propaganda para viver. Pouco mais de um ano depois, vai para a cidade paulista de Brotas, onde mora na casa do irmão mais velho João Pedro, na hoje chamada praça Benedito Calixto. Ali, passa a ajudar na conservação da igreja e restauro das imagens sacras, logo assumindo todo o trabalho. Nas horas vagas, transfere para as telas vistas das paisagens região, em quadros que presenteava aos amigos. Datam dessa época *Casamento dos bugres* e *A saída do ninho*, hoje em acervo de colecionadores, e algumas encomendas, como as feitas para o coronel Cherubim Vieira de Albuquerque, rico cafeicultor que quis retratar vistas das fazendas Paraíso e Monte Alegre, em 1873; ou os motivos que decoraram a sala de jantar do capitão Joaquim Dias de Almeida, com motivos da fauna e da flora brasileira.

Após o casamento com a prima em segundo grau Antônia Leopoldina, em 1881 tem um breve retorno a Itanhaém, onde nasce a primeira filha Fantina Anália. Em



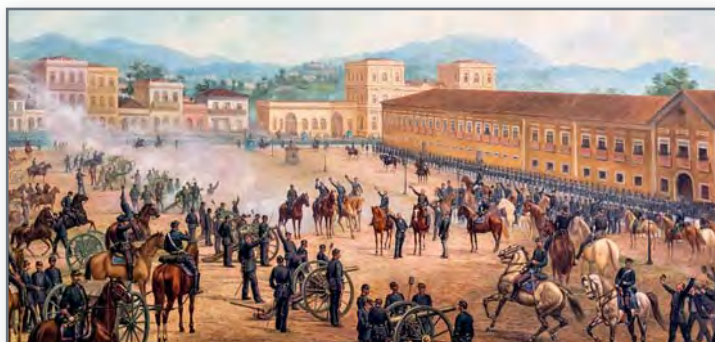
● Porto do Bispo - 1886



● Santos - 1922



● Fundação de Santos - 1922



● Proclamação da República - 1893



● Fundação de São Vicente - 1900

seguida, volta com a família para Santos, onde pinta paisagens nos tetos e paredes das mansões dos prósperos comerciantes de café, até que tira a grande sorte: em 1882, é convidado para realizar trabalhos de entalhes e pinturas na parte interna do Teatro Guarany. Obra que rendeu uma bolsa de estudos em Paris, onde fica por um ano, aprimorando sua arte em ateliês de conceituados pintores e promovendo exposições com sucesso.

NO RETORNO, O SUCESSO. Na volta da Europa, traz na bagagem uma novidade: o equipamento fotográfico que o tornaria pioneiro, no Brasil, na arte de pintar a partir de fotos. Em 1890, muda-se com família, agora enriquecida com os filhos Sizenando e Pedrina, desta vez para São Paulo, onde fica por sete anos, até construir uma casa na praiana São Vicente. Nesse período, produz obras para museus, entre eles o do Ipiranga, igrejas em várias cidades, sedes de associações, fundações, instituições. Um exemplo é *A Fundação de Santos*, uma de suas principais pinturas que cobre toda uma parede no salão principal da Bolsa do Café, em Santos, então o principal porto exportador de café. Seu acervo é estimado em quase 700 obras, das quais 500 estão catalogadas. São bem diversificadas, entre marinhas, retratos, paisagens rurais e urbanas e cenas religiosas.

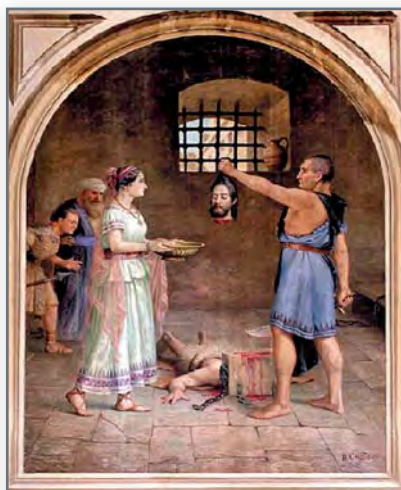
O acaso brindou a pequena cidade paulista de Bocaina, hoje detentora de 11 mil habitantes, com telas da melhor fase de Calixto. No blog *Biografias & Curiosidades*, consta que, convidado para pintar quadros na Igreja Matriz de Jaú, não houve acordo quanto ao preço e ele desistiu. O padre José Maria Alberto Soares sonhava em ter obras do pintor em na igreja de Bocaina, aproveitou o desencontro e conseguiu atraí-lo, por um valor bem menor



● Catedral de Ribeirão Preto - SP



● *Transfiguração de Cristo e Salomé recebendo a cabeça de João Batista* - 1925 - Igreja Matriz de São João Batista, em Bocaina-SP



● Retrato de Dom Pedro I - 1902

do que aquele proposto em Jaú. O conjunto de Bocaina representa o melhor da arte sacra com a assinatura de Calixto, ele mesmo considerando *Salomé recebendo a cabeça de João Batista e Transfiguração* como o ápice dessa vertente de seu trabalho sacro. Em 1923, ao iniciar a pintura dos quadros para a matriz de São João Batista de Bocaina, dominado pela ideia da proximidade da morte próxima, diz que essa igreja perpetuaria a sua derradeira obra. Morre de infarto, em 31 de maio de 1927, em São Paulo, na casa do filho Sizenando, para onde tinha ido com a intenção de comprar material para terminar duas telas na Catedral de Santos. Está enterrado no cemitério do Paquetá. Suas duas últimas obras são *Noé e Melquisedeque*.

O site do Itaú Cultural registra que Calixto realizou diversas obras para o Museu Paulista, sob encomenda de seu diretor, Afonso d'Es-



● As perobeiras - 1906

cragnoille Taunay, com destaque para cenas da São Paulo antiga e paisagens, algumas das quais baseadas em desenhos de Hercule Florence (1804-1879) ou em fotografias de Militão Augusto de Azevedo (1837-1905), entre outros, valendo-se também de minuciosa pesquisa histórica, caso da *Fundação de São Vicente* (1900) e da *Fundação de Santos* (1922). "As paisagens são a temática mais cara ao artista, apresentando uma pintura lisa, com o uso de veladuras e um colorido sempre fiel às características locais, embora trabalhado de maneira bastante pessoal no uso dos verdes, azuis e ocres." Em cartografia, fez ensaios de mapas de Santos, e como historiador, escrevendo sobre as capitâncias paulistas. Suas obras podem ser apreciadas em exposições permanentes, espalhadas por diversas cidades, como São Carlos e na Pinacoteca Benedito Calixto, em Santos. ■



CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA
Estagiários e Aprendizes

SECRETARIA NACIONAL DE
POLÍTICAS SOBRE DROGAS

MINISTÉRIO DA
JUSTIÇA E CIDADANIA



www.ciee.org.br

[f/oficial.ciee](https://www.facebook.com/oficial.ciee)

VIDA SIM

DROGAS NÃO

Fazer que... / Fazer com que...

A expressão **fazer que** tem a variante **fazer com que**, e significa influir para que, ser causa de, obrigar que, forçar que. O importante é ter consciência de que essa dupla possibilidade vale apenas para o verbo **fazer**, não valendo, portanto, para outros verbos causativos, como *deixar*, *exigir*, *permitir*.

Alexandre Herculano, em *Eurico, o presbítero*, escreveu: "**Fizera com que** lhe cedessem voluntariamente o mando supremo".



Infelizmente, ouve-se com frequência pessoas dizerem, mesmo no rádio e na televisão, *isso permite com que...; isso deixa com que...; isso exige com que...*

Mas que fique bem claro: de acordo com o padrão formal da língua, pode-se dizer/escrever indiferentemente: **A negligência do advogado fez que ele perdesse várias causas** (ou) **A negligência do advogado fez com que ele perdesse várias causas**.

"EU HAVIA CHEGO": UM ESTRANHO NO NINHO

Você já deve ter ouvido alguém dizer que o chefe *ainda não havia chego*. Isso pode até parecer chique, mas é gramaticalmente inaceitável. Veja por quê.

Em português, muitos verbos têm dois participípios, um regular e outro irregular. São chamados verbos abundantes. Exemplo: **aceitar** (aceitado/aceito), **expulsar** (expulso/expulsado); **ganhar** (ganhado/ganho), **pagar** (pagado/pago).

A orientação geral é a seguinte: usa-se a forma regular (a mais longa, terminada em **ado** ou **ido**) na voz ativa, quando o verbo auxiliar é *ter* ou *haver* (ele **tinha expulsado** os invasores), reservando-se a forma irregular para a voz passiva, quando o verbo auxiliar é *ser* ou *estar*: o luxuoso apartamento **foi pago** com dinheiro de propina.

Apenas os verbos transitivos diretos, aqueles que têm objeto direto, podem ser colocados na voz passiva: quem aceita, sempre aceita algo; quem expulsa, sempre expulsa alguém. Ora, **chegar** é um verbo intransitivo, não aceitando ser colocado na voz passiva.



QUANDO UM SE ESTÁ SOBRANDO

Às vezes temos dúvida sobre se o verbo deve ou não ser construído com o pronome reflexivo. O correto seria *Os mosquitos se proliferam nesta época*, ou *os mosquitos proliferam nesta época*?

Normalmente, os verbos que se constroem com o pronome reflexivo são transitivos diretos, aqueles que têm objeto direto: a ação praticada pelo sujeito recai sobre o objeto direto, que pode ser alguém ou algo. O verbo *conhecer* é um exemplo. Quem conhece, conhece alguém ou alguma coisa. **Ele conhece minha família. Ele conhece a Europa**. Mas, se o objeto do conhecimento é a própria pessoa, então deve-se usar o pronome reflexivo: **Eu me conheço; eles se conhecem**.

Já o verbo é intransitivo não pode ser construído reflexivamente. É o caso de **proliferar**. É comum, porém, encontrar o verbo *proliferar* acompanhado de reflexivo, o que é incorreto: *Com apagão dos semáforos, cones se proliferam em SP*. O certo é: *Com apagão dos semáforos, cones proliferam em SP*.

Curiosidade: a raiz *prole* é a mesma que existe na palavra *proletário*. Na Roma antiga dava-se o nome de *proletário* ao indivíduo que, não tendo condições de pagar impostos, só podia contribuir para o Império com os filhos que gerava.

AFINAL, O TREMA (Ü) CAIU MESMO?

De acordo com a Base XIV da Reforma Ortográfica, o trema nos grupos que, qui, gue, gui em que o **u** é pronunciado, foi inteiramente suprimido. Agora se escreve, sem trema, **frequência, cinquenta, tranquilo, aguentar, arguir**. O trema foi mantido apenas em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros em que figura o trema: de Müller, **mülleriano**; de Hübner, **hüberiano**.

Com a supressão do trema, surge um problema prático. Como a gente vai saber, com certeza, se em determinada palavra o **u** deve ou não ser pronunciado? Supõe-se que a pessoa bem escolarizada tenha internalizado a correta pronúncia das palavras. Mas a prática mostra que não é bem assim. Tem-se ouvido de pessoas supostamente cultas a pronúncia incorreta, por exemplo, de **distinguir** e de **extinguir**. Nessas palavras o **u** não deve ser pronunciado.

Para evitar esse problema, o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP) registra sem trema mesmo as palavras em que o u deve ser pronunciado, mas deixa claro, por meio de uma convenção, se o u deve ou não ser pronunciado. Se deve ser pronunciado, a palavra vem seguida de um **ü** entre parênteses. Por exemplo: **tranquilo (ü), cinquenta (ü), arguir (ü), delinquir (ü), redarguir (ü)**. Quando a pronúncia do u é opcional, a palavra vem seguida de (*u* ou *ü*). Por exemplo: **antiguidade (u ou ü), líquido (u ou ü), sanguíneo (u ou ü), questionar (u ou ü), equitativo (u ou ü)**. Quando o u não deve ser pronunciado, essas notações simplesmente não aparecem, como ocorre com **adquirir, equivaler, equinócio, que-rela, distinguir, extinguir**.

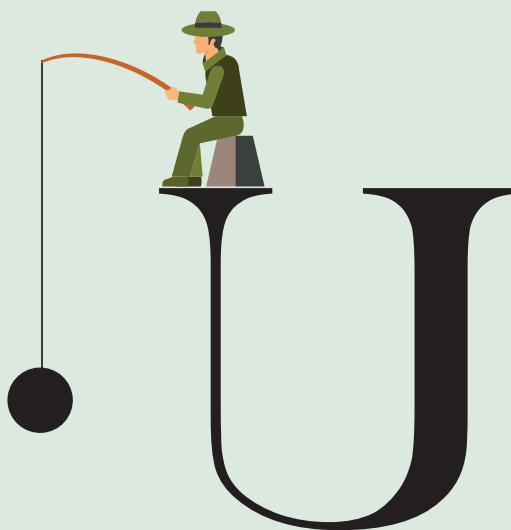
A lição importante é que nos verbos **distinguir** e **extinguir** o *u* não deve ser pronunciado. A prova está em que, nesses casos, o u desaparece antes de a e o. Do mesmo modo que **perseguir** faz **eu persigo, que eu persiga; distinguir** e **extinguir** fazem, respectivamente, **eu distingo, que eu distinga; eu extingo, que eu extinga**. Ou será que você teria coragem de dizer *eu distíngu*o; *que eu distíngua*; *eu extínguo*, *que eu extíngua*?



ServiFoto

ODILON SOARES LEME

Professor e autor de vários livros sobre a língua portuguesa.



DO QUE SE TRATA?

É muito comum o emprego da expressão **trata-se de** com o sentido de:

a) ter por assunto, ter por objeto: Foi convocada uma importante reunião para esta manhã; **trata-se de** discutir a participação dos funcionários nos lucros da empresa.

b) ser, consistir em: Educar não é fácil; **trata-se de** uma técnica e de uma arte.

c) ter importância, adiantar, interessar: Agora **não se trata de** pedir desculpas, mas de reparar o erro.

Sobre a construção dessa expressão, observar quando se deseja escrever conforme a norma culta:

1. O **se** que aí aparece é um índice de indeterminação

do sujeito. Ora, se o sujeito é indeterminado, então na frase não deve aparecer um sujeito explícito. Não tem cabimento dizer, por exemplo: *Esse novo livro se trata de uma divertida aventura*.

2. Se antes do verbo houver uma partícula atrativa (que, não, quando, se...), o **se** deve vir antes do verbo. Mas não é raro encontrarmos na imprensa frases como esta: *A ovada em Salvador foi um sinal. Mesmo com o atenuante de que trata-se de um protesto secular...* A norma culta pede: **A ovada em Salvador foi um sinal.**

Mesmo com o atenuante de que se trata de um protesto secular.





O **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento** abriu 784 vagas de estágio (559 para o ensino superior e 225 para o ensino médio), e formação de cadastro reserva, em 56 cidades.



Em Rondônia, a **Empresa de Desenvolvimento Urbano de Porto Velho (Emdur)**, por meio de convênio com o CIEE, contratou 12 estagiários, abrindo oportunidade de complementação prática em ambiente real de trabalho a estudantes dos ensinos médio e superior.



O CIEE participou, em setembro, da formatura de 12 aprendizes, que foram capacitados no arco Ocupações Administrativas pela empresa australiana de mineração **Beadell Resources**, em **Pedra Branca do Amapari/AP**.



A **Associação Comercial e Empresarial de Dourados (Aced)** é o mais novo parceiro do CIEE em Mato Grosso do Sul. Para a presidente da associação, Elizabeth Salomão, o convênio facilita ao empresariado douradense a contratação de jovens estagiários e aprendizes.



A **Progresso e Desenvolvimento de Guarulhos (Proguaru)**, autarquia da prefeitura de Guarulhos, município da Grande São Paulo, responsável pela limpeza e pavimentação urbana firmou convênio com o CIEE prevendo a abertura de 10 vagas de estágio e formação de cadastro reserva, destinadas a estudantes dos cursos arquitetura e engenharia (civil e elétrica).



A prefeitura de **Marechal Deodoro**, cidade histórica de Alagoas, assinou convênio com o CIEE para administração de seu programa de estágio, que beneficiará 40 alunos dos ensinos médio, técnico e superior, com experiência prática alinhada ao currículo dos respectivos cursos.



Acordo firmado na capital Boa Vista, o CIEE está oferecendo facilidades na seleção de candidatos e administração dos programas de estágio para os filiados à **Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional de Roraima (OAB/RR)**. Dezenas de seccionais do órgão em todo o país mantêm convênios similares, como mais um serviço disponibilizado a escritórios e advogados autônomos.



Para atuação em Manaus/AM, a **Petrobrás** abriu seis oportunidades de estágio para estudantes do ensino superior das carreiras de administração, direito e engenharias de agrimensura, de petróleo e química.

Também na capital amazonense, o **Condomínio Amazonas** ofereceu oportunidade para 26 estudantes dos ensinos médio e superior.



A prefeitura de **Senador Guiomard/AC** tem parceria para administração do programa de estágio. "O convênio com o CIEE coaduna com o nosso plano de gestão, pois gera possibilidade de fomento da educação, profissionalização e cumpre com nossas premissas de responsabilidade social", afirma o prefeito André Maia. Seus contratados fazem parte dos mais de 1,1 mil estagiários do CIEE no estado.



Em Alagoas, a prefeitura de **Limeiro do Anadia** abre as portas das suas secretarias para oferecer oportunidades de capacitação prática a alunos dos ensinos médio e superior.



A **Assembleia Legislativa do Acre** firma convênio com o CIEE para contratação de jovens para estágio, beneficiando em nova etapa de contratação mais 24 jovens estudantes.



A prefeitura de **Jacaréi/SP** recrutou estudantes para vagas de estágio em pedagogia. Eles serão capacitados pela Secretaria Municipal de Educação em escolas públicas, auxiliando professores em sala de aula.



A prefeitura de **Cruzeiro do Sul/AC**, a cerca de 590 km de Rio Branco, decidiu oferecer cem vagas de estágio para estudantes de diversas áreas, que atuarão nas secretarias e órgãos municipais.

Curta /oficial.ciee e tenha um universo de possibilidades nas suas mãos

comportamento
oportunidades
conhecimento
crescimento
atualidades
desafios
carreira
cultura
dicas



ESTAGIÁRIOS E APRENDIZES



Com posts diários, a página oficial do CIEE no Facebook traz muitas informações sobre o universo estudantil e profissional, dicas para a escolha da carreira, novidades do mercado de trabalho, além de notícias sobre cultura geral para ampliar conhecimentos e auxiliar na preparação dos estudantes durante a busca por oportunidades de estágio ou aprendizagem. Curta a fanpage www.facebook.com/oficial.ciee e participe da nossa rede!



Um começo ainda mais preparado

PROJETO PILOTO DE CAPACITAÇÃO INICIAL PREPARA APRENDIZES PARA A ENTRADA NO MUNDO DO TRABALHO.

Criados em 1943 para ser uma porta de entrada ao mercado de trabalho, os programas de aprendizagem já obedeciam a uma combinação de teoria e prática que se revelaria tão eficiente na formação de jovens que persiste até hoje. Parte desse sucesso se deve, ainda, à flexibilidade dos conteúdos que foram se adaptando para acompanhar a evolução do mundo da produção e da metodologia pedagógica, tanto no treinamento prático nas empresas quanto

na capacitação teórica, ministrada por entidades certificadas.

Mas as mudanças do mercado de trabalho e avanços tecnológicos também ampliaram a exigência por competências, comportamentos e habilidades dos jovens aprendizes, seja para potencializar o aproveitamento das oportunidades, seja para permitir sua integração mais rápida no ambiente corporativo ou para reforçar as possibilidades de efetivação com melhor desempenho. Desde o primeiro dia de contrato, se destacarão aqueles que tiverem postura profissional e conhecerem os principais softwares. Atento à nova realidade e depois de analisar situações em empresas parceiras no programa Aprendiz Legal, o CIEE lançou o projeto Capacitação Inicial, um serviço pioneiro e exclusivo que consiste numa primeira semana de aulas intensivas sobre postura profissional, etiqueta virtual e pacote Office. Muitos selecionados, por exemplo, não sabem como atender um telefonema em tom profissional ou não entendem as limitações do ambiente organizacional e passam muito tempo ao celular.

No começo de setembro a primeira turma de 380 aprendizes entrou nos laboratórios de quatro polos de capacitação do CIEE na capital paulista, dando início à etapa piloto do projeto, antes da expansão a outras cidades. No Polo Vila Mariana, o caso de Leonardo Rodrigues



● A instrutora Dauana Sousa de Oliveira e aprendizes no Polo de Capacitação Vila Mariana, em São Paulo.

Mendes de Souza, 20 anos e estudante de letras, exemplifica o valor da aprendizagem para futuras carreiras. Recém-contratado pelo Museu de Arte de São Paulo (Masp), conta que vê realizado o sonho de atuar num dos espaços culturais que admira e que tinha visitado uma semana antes da convocação para aprendizagem. E, o que é melhor, a oportunidade soma a experiência a ser adquirida e o salário. Em busca de autonomia, foi morar sozinho, pois pode se sustentar sem a ajuda do pai mecânico de elevadores e da mãe, dona de casa. ■

André Lopes

Foto: Servfoto



● Leonardo, de 20 anos: contratação garante formação profissional e autonomia financeira.

REDE NACIONAL



CIEE NACIONAL

Brasília (Sede): (61) 3046-5848
EQSW 304/ 504, Lote 2, Ed. Atrium, Setor Sudoeste
Coordenador: **Paulo Delgado**

- Estados com administração do CIEE/SP
- Estados com administração de CIEEs autônomos



GERÊNCIA REGIONAL NORTE

(92) 2101 4272 | R. João Alfredo, 453,
São Geraldo, Manaus/AM
Responsável: **Sérgio Alencar da Silva**



GERÊNCIA REGIONAL NORDESTE

(71) 2108 8901 | Av. Tancredo Neves, 620, Ed.
Mundo Plaza, Lj. 158, Térreo, Caminho das
Árvores, Salvador/BA
Responsável: **Alessandro Salvatore Atinnã**



GERÊNCIA REGIONAL CENTRO-OESTE E DF

(61) 3701 4800 | EQSW 304/ 504, Lote 2,
Ed. Atrium, Setor Sudoeste, Brasília/DF
Responsável: **Cláudio Rodrigo de Oliveira**



SÃO PAULO

GERÊNCIA REGIONAL GRANDE SP E LITORAL

(11) 4583 4480 | R. Vinte e Três de Maio, 38, Vi. Vianelo, Jundiaí/SP
Responsável: **Ricardo Marge Pereira**

GERÊNCIA REGIONAL SP LESTE

(19) 3705 1508 | R. Tiradentes, 195, Vila Itapura, Campinas/SP
Responsável: **Rosângela Pereira**

GERÊNCIA REGIONAL SP OESTE

(17) 3211 2966 | R. Presciliano Pinto, 3.330, Santos Dumont,
São José do Rio Preto/SP
Responsável: **Nei Godoy Talhari**



ATENDIMENTO A EMPRESAS, ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E INSTITUIÇÕES DE ENSINO

R. Tabapuã, 445, 8º andar, São Paulo/SP, (11) 3040 7421
Superintendente: Luiz Gustavo Coppola



● CIEE Maceió

SÃO PAULO

- **CIEE Capital**
(11) 3040-7450
Rua Tabapuã, 445, 8º andar,
Itaim Bibi
Resp: Luiz Douglas Souza
- **CIEE Barueri**
(11) 4134 3600
Rua Benedita Guerra
Zendron, 57, VI São João
- **PA Caieiras**
(11) 4605 6405
Av. Prof. Carvalho Pinto, 207,
Centro
Resp.: Danilo Politi
- **CIEE Araraquara**
(16) 3333 4441
R. Expedicionários do Brasil,
2.269, Centro
- **PIE Araraquara –**
Universidade de Araraquara
(Uniará)
(16) 3322 1736
R. Carlos Gomes, 1.338,
Centro
- **PA Matão**
(16) 3384 9986
R. Domingos Schiavetto, 460,
Jd. Balista
- **PA São Carlos**
(16) 3364 2334 | R. São
Sebastião, 1.810, Centro
Resp.: Renato Malta
- **CIEE Araras**
● **Centro CIEE de Formação**
e Cidadania
(19) 3542-0254
R. Visconde de Rio Branco,
180, Centro
- **CIEE Bauru**
(14) 3104 6000
Pça. Rodrigues de Abreu, 2-4,
Centro
- **PA Avaré**
(14) 3732 9504 | R. Rio de
Janeiro, 1.640, Centro
- **PA Botucatu**
(14) 3814 3781
R. Sete de Setembro, 10-A,
Centro
- **PIE Jaú – Fundação**
Educacional Dr. Raul Bauab
(14) 3626-7573
Rua: General Galvão, 71,
Centro - CEP: 17201-030
Resp.: Vago
- **CIEE Campinas**
(19) 3705 1508
R. Tiradentes, 195, VI. Itapura
- **PIE Campinas – PUC**
Campinas
(19) 3343 7030
Rod. D. Pedro I, km 136, Pq.
das Universidades
- **PA Americana**
R. Sete de Setembro, 82,
Centro
- **PIE HortoLândia - UNiesp -**
faculdade de hortolandia
(19) 3865 5504
Av. Santana, 1.070, Jd.
Amanda I
- **PIE Indaiatuba – Faculdade**
Anhanguera de Indaiatuba
(19) 3834 3470
R. Cláudio Dal Canton, 89,
Cidade Nova II
- **PA Paulínia**
(19) 3833 3952
R. Dr. Silvino de Godoy, 89,
Jd. Itapuan
- **PA Santa Bárbara D'Oeste**
(19) 3455 6126
R. Riachuelo, 739, Centro
- **PA Vinhedo**
(19) 3876 1511/4965
Av. Benedito Storani, 1.390,
Jd. Alves Nogueira
Resp.: Luciana Cataldi Bragil
- **CIEE Franca**
(16) 3724 3636
R. Tomaz Gonzaga, 1.627,
Centro
- **PIE Batatais – Centro**
Universitário Claretiano
(Ceular)
(16) 3661 0069
R.Dom Bosco, 466,
Pq. Castelo
- **PIE Ituverava – Fundação**
Educacional de Ituverava (FEI)
(16) 3729 2949
R. Cel. Flauzino Barbosa
Sandoval, 1.259, Centro
Resp.: Andreia Inocêncio
- **CIEE Guarulhos**
(11) 2468 7000
R. João Gonçalves, 525 -
Centro
Resp.: Simone Lopes
- **CIEE Jundiaí**
(11) 4583 4480
R. Vinte e Três de Maio, 38,
VI. Vianelo
- **PA Atibaia**
(11) 4418 4848,
R. José Alvim, 42, Sl. 11/2º
piso, Centro
- **PIE Bragança Paulista –**
Universidade São Francisco
(USF)
(11) 4035 4485
R. São Francisco de Assis,
218, Sl. 10, Jd. São José
Resp.: Talita Marchi
- **CIEE Marília**
(14) 3402 0880,
Av. Santo Antônio, 646, Alto
Cafezal
- **PIE Ourinhos – Faculdades**
Integradas de Ourinhos (FIO)
(14) 3326 4434
Rod. BR 153, km 339,
Água do Cateto
Resp.: Mariangeli da Silva
- **CIEE Mogi das Cruzes**
(11) 4799 2500
Rua Duarte de Freitas, 246,
Pq. Monte Líbano
- **PIE Mogi das Cruzes –**
Universidade Mogi das
Cruzes,
(11) 4799-7393
Av. Cândido Xavier de
Almeida Souza, 200, Centro
- **PIE Mogi das Cruzes –**
Universidade Braz Cubas
(11) 4699-2460
Av. Francisco Rodrigues Pº,
1.233, Centro
- **PA Suzano**
(11) 4747 3909
Travessa Manoel
Moreira, 135, Centro
Resp.: Marcelo Muniz Paixão
- **CIEE Mogi Guaçu**
(19) 3841 2766
Rua Catanduva, 37, Jardim
Planalto Verde
CEP - 13843-218
- **PA Jaguariúna**
Faculdade Jaguariúna (FAJ),
(19) 3867-0617
Rod. Ademar de Barros,
km 127, Pista Sul
- **PIE Mococa – Fundação**
Universitária Vida Cristã
(Funvic)
(19) 3665 5251
Av. Mons. Demóstenes
Paraná Brasil Pontes,
2.131, Cohab Gil Rosseti
- **PIE São João da Boa**
Vista – Centro Universitário
da Fundação Octávio Bastos
(UniFeob),
(19) 3623 3344
R. Riachuelo, 571, Centro
Resp.: Fernando Paim Neto
- **CIEE Osasco**
(11) 2284 1244
R. Dep. Emílio Carlos, 840, VI.
Campesina
- **PIE Osasco – Centro**
Universitário Fieo (UniFieo)
(11) 3682 2967
R. Franz Voegeli, 300,
Continental
Resp.: Leonardo Filenti
- **CIEE Piracicaba**
(19) 3447 7300
R. Cristiano Cleopath, 336,
Centro
- **PIE Piracicaba –**
Universidade Metodista de
Piracicaba
(19) 3424 5242
- **PA Acipi Piracicaba**
(19) 3432-3227
Rua do Rosário, 700, Centro
- **PA Limeira**
(19) 3453 5845
Rua Sete de Setembro, 1163,
Centro
- **PA Porto Ferreira**
(19) 3585 2040
Rua Coronel Procópio de
Carvalho, 329, Centro
- **PA Sentre Piracicaba**
(19) 3433-3840
Rua Monsenhor Manoel
Francisco Rosa, 900, Centro
Resp.: Marisa Cury
- **CIEE Presidente**
Prudente
(18) 3222 9733
R. Joaquim Nabuco, 849,
Centro
- **PIE Adamantina –**
Faculdades Adamantinenses
Integradas (FAI)
(18) 3521 2271
Av. Nove de Julho, 730, Centro
Resp.: Maria Cristina Ribeiro
- **CIEE Ribeirão Preto**
(16) 3913 1000
R. Inácio Luiz Pinto, 388, Alto
da Boa Vista
- **PIE Unaerp – Universidade**
de Ribeirão Preto
(16) 3624 9394
Av. Costabili Romano, 2.001,
Box 3, Ribeirânia
- **PIE Jabcabal –**
Faculdade São Luis
(16) 3202 8884
R. Floriano Peixoto, 873,
Centro
- **PA Prefeitura de**
Ribeirão Preto
(16) 3931 2040 | R. General
Osório, 1.099, Centro
- **PA Sertãozinho**
(16) 3945 4190
Rua Voluntário Otto Gomes
Martins, 1380, Centro
CEP 14160-730
- **PA Bebedouro**
(17) 3342 6553
Pça. José Stamaco Sobrinho,
151, Centro
Resp.: Mateus Rubiano
- **CIEE Santos**
(13) 3229 8919
Av. Ana Costa, 79, loja,
Encruzilhada
- **PA Registro**
(13) 3821 5600
Av. Prof. Jonas Leite, nº 456,
Sls. 205 e 207, Centro
Resp.: Marcelo Paschoal
- **PA São Bernardo do Campo**
(11) 4126 9200
R. Jacquye, 122, Rudge
Ramos, São Bernardo/SP;
CEP: 09634-000
- **CIEE São Caetano do Sul**
(11) 4228 9310
R. Alegre, 1.162, Santa Maria
Cep: 09550-250
Resp.: Carlos Segantim
- **CIEE São José dos**
Campos
(12) 3904 9990
R. Cel. João Cursino, 53, VI.
Icarai
- **PA Caçapava**
(12) 3655-4719
R. Benjamim Raimundo da
Silva, 30, VI. São João
- **PIE Caraguatatuba –**
Módulo Centro Universitário
(Unimódulo)
(12) 3889 1060/ 3883 7866
Av. Frei Pacifico Wagner, 653,
Centro
- **PA Jacareí**
(12) 3961 2446 | R. 15 de
Novembro, 14, Centro
Resp.: Guilherme Rosa
- **CIEE São José do**
Rio Preto
(17) 3211 2966
R. Presciliano Pinto, 3.300,
Santos Dumont
- **PA Barretos**
(17) 3322 4178
Av. 29, 1131, Centro
- **PA Catanduva**
(17) 3524 5258
R. Alagoas, 137, Centro
- **PA Olímpia**
(17) 3279 9003/ 8987
- Av. Waldemar Lopes Ferraz,
900-B, Centro
Resp.: Vago
- **PA Araçatuba**
(18) 3625 1088
R. Torres Homem, 406,
Centro
- **PIE Andradina –**
Faculdades Integradas Rui
Barbosa (Firb)
(18) 3722 9082 | R. Rodrigues
Alves, 735, Jd. das Águas
Resp.: Daniela Sandrini
- **CIEE Sorocaba**
(15) 3212 2900
R. Rui Coelho de Oliveira Pº,
119, Jd. Faculdade
- **PIE Sorocaba – Faculdade**
Anhanguera
(15) 3233 7303
Av. Armando Pannunzio,
1.478, Jd. Vera Cruz
- **PA Itapetininga**
(15) 3271 3530
Rua Venâncio Ayres, 431 –
Centro
- **PA Salto**
(11) 4602 5240
R. José Rével, 270, Centro
Resp.: Amanda Lorenzi
- **PA Osasco**
(11) 4788 1520,
Rua Elizabetta Lips, 225 -
Jd. Bom tempo
- **Taboão da Serra**
(11) 4787 8792,
R. Cesário Dau,535, Jd.
Maria Rosa
Resp.: Luciano Palancio
- **CIEE Taubaté**
(12) 3634 8080,
R. Dr. Pedro Costa, 330,
Centro
Cep: 12010-160
- **PIE Lorena**
(12) 3157 2209
R. D. Bosco, 284, Centro
Resp.: Mônica Oliveira
- **CIEE Itapetininga**
(15) 3373-3887
Rua Venâncio Ayres, 431,
Centro
Resp.: Letícia Figueiredo

LEGENDA

- **PA:** Posto de Atendimento
- **PIE:** Posto em Instituição de Ensino



● CIEE Cuiabá

SÃO PAULO (Capital)

- **Centro Universitário Anhanguera**
(11) 5844 2360
Estrada do Campo Limpo, 3.677, Campo Limpo
- **Centro Universitário Radial / Estácio Uniradial**
(11) 5072 2125
Av. Jabaquara, 1.870, Saúde
- **Centro Universitário Santana/UniSantana**
(11) 2592 8827
R. Voluntários da Pátria, 411, Santana
- **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP**
(11) 3862 8809
R. Ministro Godói, 969, Perdizes
- **Universidade Cruzeiro do Sul/Unicsul**
(11) 2033 1755
R. Dr. Ussiel Cirilo, 204, Portaria C, São Miguel Paulista
- **Universidade Nove de Julho/Uninove**
(11) 5521 0341
R. Amador Bueno, 389, Santo Amaro
- **Universidade Paulista/Unip**
(11) 3611 0910
R. Marquês de São Vicente, 3.001, Barra Funda
- **Universidade Presbiteriana Mackenzie**
(11) 3129 4260
Rua Maria Antônia, 163, Consolação
- **Universidade São Judas**
(11) 2291 3651
R. Taquari, 546, 2º Andar, Sl. 201C, Mooca
- **PA São Paulo**
(11) 3086 3476
R. Canadá, 111, Jd. América

CENTRO-OESTE E DF

- DISTRITO FEDERAL**
- **CIEE Brasília**
(61) 3252 4800
EQSW 304/ 504, Lote 2, Ed. Atrium, Setor Sudoeste
 - **PIE Brasília – Centro Universitário de Brasília (UCB)**
(61) 3356-3924
Taguatinga, Qs 07 Lote EPCT
 - **PIE Brasília – Universidade de Brasília (UnB)**
(61) 9916 9663
MASC, Centro, Sl. 8 Campus Uni Darci Ribeiro, Asa Norte
 - **PIE Uniceub**
(61) 3273-0024
SEPN 707/907
Campus do CEUB - Asa Norte
Resp.: Elemilson Santos
- GOIÁS**
- **CIEE Goiânia**
(62) 4005 0750
R. Três, 1.245, Qd 81, Lote 12, Centro
 - **PA Anápolis**
(62) 3321 3500
R. 14 de Julho, 845, Têrreo, Centro
 - **PA Rio Verde**
(64) 3602 1085
R. Costa Gomes, 773, Sala B, Centro
Resp.: Vanildes Rabelo

- MATO GROSSO**
- **CIEE Cuiabá**
(65) 2121 2450
R. Barão de Melgaço, 2.754, Ed. Work Tower, Sl. 702/703, Têrreo, Centro
 - **PA Rondonópolis**
(66) 3421 6576
R. Otávio Pitaluga, 2.078, – Jd. Guanabara
 - **PA Sinop**
(66) 3515 6903
Av. dos Ingás, 2123, Jardim Maringá
Resp.: Emerson Carvalho Redez

- MATO GROSSO DO SUL**
- **CIEE Campo Grande**
(67) 3318 0400
R. Rio Grande do Sul, 210/220, Jd. dos Estados
 - **PIE Campo Grande – Universidade Católica D. Bosco (UCDB)**
(67) 3365-8261
Av. Tamandaré, 6.000, Jd. Seminário
 - **PA Dourados**
(67) 3421 7555
Av. Marcelino Pires, 1.033, Sl. A, Centro
Resp.: Aline Barbosa dos Santos

- TOCANTINS**
- **CIEE Palmas**
(63) 3219-0450
Quadra 104 Norte, R. Ne, 3, Lote 12, Sl.1, Ed. São Carlos, – Plano Diretor Norte
Resp.: David Pereira Arantes Santos

NORTE

- ACRE**
- **CIEE Rio Branco**
(68) 3214-3200
Av. Getúlio Vargas, 3.640, Cj. Procon, Lado A
Resp.: Luiz André Oliveira da Silva

- AMAPÁ**
- **CIEE Macapá**
(96) 3225 3689
Av. Raimundo Álvares da Costa, 1.226, Centro
Resp.: Ismael Ângelo da Silva

- AMAZONAS**
- **CIEE Manaus**
(92) 2101 4272
R. João Alfredo, 453, São Geraldo
Resp.: Claudio Ferreira

- PARÁ**
- **CIEE Belém**
(91) 3202 1450
R. dos Mundurucus, 2.710, Cremação
 - **PA Marabá**
(94) 3322 4007
Out. Folha 32, S/N OD. 6
LT. 54 SL 1, 2º andar, Nova Marabá
 - **PA Santarém**
(93) 3524 2676
Trv. Dom Amando, 689 - Santa Cláral
Resp.: Giuliano Pinto

- RONDÔNIA**
- **CIEE Porto Velho**
(69) 2182 0440
Av. Calama, 2.472, Sts. 1 e 3, 1º andar, São João Bosco
Resp.: Caroline Araújo

- RORAIMA**
- **CIEE Boa Vista**
(95) 3623-3735
R. Cecília Brasil, 1.055, Centro
Resp.: Leidiane Farias Pontes

Minas Gerais

- **UNIDADE APRENDIZ LEGAL**
(31) 3347 3978
R. dos Otoni, 274, Santa Efigênia, Belo Horizonte
Resp.: Ludmila Padre Cardoso

NORDESTE

- ALAGOAS**
- **CIEE Maceió**
(82) 3312 0200
Av. Mendonça Jr., 1.190, Gruta de Lourdes
 - **PA Arapiraca**
(82) 3522 2109
R. Dr. Pedro Correia, 139, Centro
Resp.: Fabiana Porto

- BAHIA**
- **CIEE Salvador**
(71) 2108 8901
Av. Tancredo Neves, 620, Ed. Mundo Plaza, Lj. 158, Têrreo, Caminho das Árvores
Resp.: Luciana Gomes V. de Menezes

- **CIEE Camaçari**
(71) 3622 4848
Av. Francisco Drummond, 194, Centro
Resp.: Nilson Neiva Tedgue

- **CIEE Feira de Santana**
(75) 3602-6300
Av. Maria Quitéria, 2.381, São João
Resp.: Cláudio M. da Silva

- **CIEE Itabuna**
(73) 3613 8469
Av. Duque de Caxias, 359, Centro
- **PA Ilhéus**
(73) 3634 1408
Av. Osvaldo Cruz, 43, Cidade Nova
Resp.: Gersolita Almeida

- **CIEE Vitória da Conquista**
(77) 3424 4714
Av. Vivaldo Mendes Ferraz, 908, Recreio
Resp.: Daniela Oliveira Matos

- CEARÁ**
- **CIEE Fortaleza**
(85) 4012-7600
Av. Barão de Studart, 2.360, Aldeota
Resp.: Edval Mendonça dos Santos Filho

- **PIE Fortaleza – Universidade de Fortaleza (Unifor)**
(85) 3239 0051
Av. Washington Soares 1.321, Bairro Edson Queiroz
- **PA Maracanaú**
(85) 3521 5053
Av. Dois, 150, Centro Adm. Jereissati I
Resp.: Edval Mendonça dos Santos Filho

- **CIEE Juazeiro do Norte**
(88) 3312 6480
R. Padre Cícero, 817, Centro
Resp.: Carlos Fernandes Torres
- **PA Sobral**
(88) 3695-1850
R. Jornalista Deolindo Barreto, 1.113, Centro
Resp.: Carlos Torres

- MARANHÃO**
- **CIEE São Luís**
(98) 3194 1000
R. dos Bicudos, 2, Renascença II
 - **PA Imperatriz**
(99) 3529 9550
Av. Dorgival Pinheiro de Sousa, 376º, Centro
Resp.: Rphaele Fernandes Campos

- PARAÍBA**
- **CIEE João Pessoa**
(83) 2107 0450
Av. Monteiro Lobato, 556, Tambaú
 - **PA Campina Grande**
(83) 3341 2212
R. José de Alencar, 584, Bela Vista
Resp.: Andrea da Cruz Fonseca Carreira

- PIAUI**
- **CIEE Teresina**
(86) 3194 5800
Av. Campos Sales, 1.315, Centro
Resp.: Helleny Batista

- RIO GRANDE DO NORTE**
- **CIEE Natal**
(84) 3089 7700
Av. Prudente de Moraes, 6.055, Candelária
Resp.: Vitória Pais

- **CIEE Mossoró**
(84) 3323 7450
Av. Alberto Maranhão, 2.070, Centro
Resp.: Flávia Fernanda Moraes Lopes

- SERGIPE**
- **CIEE Aracaju**
(79) 3225-4900
R. Sílvio César Leite, 116, Salgado Filho
Resp.: Júlio César da Silva



● CIEE Barueri/SP

CIEE SÃO PAULO

A rede de atendimento administrada pelo CIEE/SP cobre 19 estados mais o Distrito Federal e conta, além das unidades físicas, com sistema operacional informatizado a serviço de estudantes, empresas, órgãos públicos e instituições de ensino. Além da atuação em prol da inclusão social de jovens por meio do estágio e aprendizagem, oferece mais de uma dezena de programas filantrópicos e sociais gratuitos.



- **Sede**
R. Tabapuã, 540, Itaim Bibi
- **Espaço Sociocultural - Teatro CIEE**
R. Tabapuã, 445, Itaim Bibi
- **Anexo ao Espaço Sociocultural CIEE**
R. Tabapuã, 469, Itaim Bibi
- **Prédio-Escola Centro**
(11) 3111 3000 | R. Maria Paula, 212, Centro Velho
- **Prédio-Escola Bacelar**
(11) 2348 2300 | R. Dr. Bacelar, 1.066, Vila Mariana
- **Prédio-Escola CIEE Vila Mariana**
(11) 3123-0770 | R. Francisco Cruz, 163, Vila Mariana
- **Atendimento ao Estudante Centro**
(11) 3111 3000 | R. Genebra, 65/67

SUPERINTENDÊNCIA NACIONAL DE OPERAÇÕES

Rua Tabapuã, 445, 8º andar, Itaim Bibi, São Paulo/SP, tel. (11) 3040-6589
Superintendente: Marcelo Gallo

■ **PROGRAMA APRENDIZ LEGAL:** em parceria com empresas e órgãos públicos oferece formação socioprofissional a jovens de 14 a 24 anos, auxiliando as empresas a cumprir as cotas estabelecidas pela Lei 10.097/2000. Com esse objetivo, ministra cursos teóricos alinhados à capacitação prática nas empresas, nas seguintes modalidades:

● **Auxiliar de Alimentação: preparo e serviços:** O objetivo é explorar conceitos e desenvolver competências e habilidades relacionadas à atividade profissional. Como todo mercado em crescimento, há maior exigência por qualificação, ou seja, profissionais dedicados e proativos, que saibam trabalhar em equipe e sejam capazes de atuar em diversos segmentos: padarias, confeitarias, pizzarias, lanchonetes, restaurantes etc. O curso capacita os jovens para exercer as atividades de cumim, atendente de lanchonete e cozinheiro geral.

● **Ocupações Administrativas (CBO e Arco)*:** O curso Arco Administrativo abrange as atividades de auxiliar de administração, tais como: almoxarife, arquivista, contínuo; tratar e preencher documentos; preparar formulários, relatórios e planilhas; atender clientes no local ou à distância; executar rotinas de apoio na área de recursos humanos; e prestar apoio logístico. O material didático propõe atividades pedagógicas específicas para o conhecimento básico das ocupações administrativas e capacitação inicial para exercê-las.

● **Práticas Bancárias - Adolescente e Jovem (Arco)*:** A série de atividades converge para o conhecimento básico de práticas bancárias e capacita para as ocupações do Arco Ocupacional de Serviços Bancários (escriturário, contínuo e auxiliar de escritório). O aprendiz terá oportunidade executar atividades, como o arquivo físico de documentação; microinformática básica; atendimento telefônico esporádico; recepção e expedição de correspondências; distribuição de normas internas; auxílio na organização de biblioteca e normas internas; almoxarifado; execução de atividades de consulta e entrada de dados; e atendimento ao público.

● **Comércio e Varejo:** O aprendiz é preparado para as funções de repositor de mercadorias; vendedor de comércio varejista e operador de caixa. Conhecerá e analisará o conceito de varejo, trabalhando a distinção entre varejo e atacado; simulará situações de compra de

modo a identificar as necessidades do cliente e dos diferentes atores do processo do varejo, entre outros.

● **Logística:** O curso capacita para a função de controlador de entrada e saída. Os aprendizes são conduzidos à construção de competências para atividades da cadeia logística de empresas industriais, comerciais e de serviços, que envolvem os processos de armazenagem e transporte, visando aprimorar o fluxo de produtos e informações, e valorizando o relacionamento com os fornecedores.

● **Auxiliar de Produção Industrial:** O curso capacita para as funções de alimentador de linha de produção. O aprendiz terá oportunidade de conhecer e distinguir os tipos de indústria e suas formas de organização; reconhecer a importância de sistemas de qualidade; aplicar procedimentos operacionais padrão; incorporar os princípios das boas práticas de fabricação em sua atividade profissional; apropriar-se das condutas e práticas voltadas para a saúde e a segurança pessoal e ambiental.

● **Telesserviços:** Capacita para a ocupação de operador de telemarketing ativo e receptivo. O aprendiz terá oportunidade de desenvolver diversas competências, como operar equipamentos, atender, transferir, cadastrar e completar chamadas telefônicas; executar atividades de consulta e entrada de dados; atender, orientar o cliente e oferecer serviços e produtos; realizar pesquisas, serviços de cobrança e cadastramento via teleatendimento, seguindo roteiros e scripts.

● **Operador de Microcomputador:** O aprendiz terá oportunidade de desenvolver capacidades em tecnologias da informação para a área de telemática; identificar as necessidades do cliente e sugerir opções de produtos; estabelecer comunicação com os clientes, prestando-lhes informações corretas sobre os serviços em questão, entre outros.

* A aprendizagem em *Ocupações Administrativas e em Práticas Bancárias também está disponível na modalidade a distância.*

OUTROS SERVIÇOS

- Administração dos postos de atendimento
- Atendimento ao estudante
- Centrais de telesserviço
- Administração de contratos de estágio
- Processos de seleção para órgãos públicos
- Programa de Educação à Distância
- Relacionamento com instituições de ensino

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

O CIEE mantém áreas especializadas para assegurar a qualidade e legalidade dos programas de aprendizagem em organizações parceiras, entre os quais:

- Assessoria jurídica
- Capacitação teórica
- Gerência de conteúdo
- Cursos à distância de desenvolvimento pessoal e comportamental para aprendizes
- Cursos presenciais e à distância para gestores do programa
- Supervisão técnica da aprendizagem

SUPERINTENDÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E FILANTROPIA

Rua Tabapuã, 445, 4º andar, Itaim Bibi, São Paulo/SP, tel. (11) 3040-4446
Superintendente Maria Nilce Mota

Nova área de atuação do CIEE, dedicada ao atendimento de pessoas em situação de vulnerabilidade social, com a oferta de:

- Serviços de convivência e fortalecimento de vínculos
- Programas de desenvolvimento socioeducativo, com oficinas de desenvolvimento pessoal, profissional e social
- Ações de apoio à inserção no mundo do trabalho.

CIEES AUTÔNOMOS

ESPIRITO SANTO (CIEE/ES)

• Vitória (Sede)
(27) 3232-3200
Av. Princesa Isabel, 629,
2º andar, Sl. 202, Centro
Super. exec.: Jossyl
César Nader

MINAS GERAIS (CIEE/MG)

• Belo Horizonte (Sede)
(31) 3429 8100
R. Célio de Castro, 79,
Floresta
Super. exec.: Sebastião
Alvino Colomarte

PARANÁ (CIEE/PR)

• Curitiba (Sede)
(41) 3313 4300
R. Ivo Leão, 42, Alto da
Glória
Super. exec.: Paulo César
Leandro Mira

PERNAMBUCO (CIEE/PE)

• Recife (Sede)
(81) 3131 6000
R. do Progresso, 465, 1º
andar, Sl. 103, Boa Vista
Super. exec. inst.:
Germano Vasconcelos
Coelho

RIO GRANDE DO SUL (CIEE/RS)

• Porto Alegre (Sede)
(51) 3284 7000
R. D. Pedro II, 861,
Higienópolis
Super. exec.: Luis Carlos
Eymael

RIO DE JANEIRO (CIEE/RJ)

• Capital (Sede)
(21) 2505 1200
R. da Constituição,
65/67, Centro
Super. exec.: Paulo
Pimenta Gomes

SANTA CATARINA (CIEE/SC)

• Florianópolis (Sede)
(48) 3216 1400
R. Antônio Dib Mussi, 73,
1º andar, Centro
Super. exec.: Anibal Dib
Mussi

CIEE NO EXTERIOR

Muito oportuna a iniciativa de Wálter Fanganiello Maierovitch de incluir, entre as propostas apresentadas na sua candidatura ao Parlamento italiano, a intenção de levar à Europa a experiência brasileira em estágio, área em que o CIEE é referência (*Agitação* 136). A iniciativa, se bem sucedida, terá dois frutos muito positivos: abrirá novas frentes de qualificação profissional para os nossos estudantes, ao mesmo tempo em que patrocinará um canal para trazer universitários de lá para cá. Com isso, se concretizará um interessante intercâmbio que, de quebra, melhorará a imagem externo do Brasil, permitindo que se torne conhecido também por atos e fatos positivos e elogiáveis.

Luiz Carlos P. Souza, *advogado - Campinas/SP*



HISTÓRIA DOS PAULISTAS

Cumprimento o CIEE por realizar, há 14 anos, o Curso de História de São Paulo. Esse é um ciclo que permite resgatar e perpetuar, com a publicação de livro com as aulas, aspectos interessantes da construção de São Paulo, cidade e estado que lideram o ranking econômico do país, e têm grande destaque também na cultura e na educação.

Regina Célia Campos de Oliveira, *professora - São Paulo/SP*

EMOÇÃO COM O MAESTRO

Assisti ao filme *João, o maestro*, que teve avant-première no Teatro CIEE, li no site a longa entrevista que ele deu à *Agitação* e fui a vários concertos que ele apresentou aí no CIEE. Acompanho há longos anos a carreira de João Carlos Martins – pianista e maestro, mas acima de tudo, um fantástico exemplo de superação. Mas, mesmo assim, não pude deixar de me emocionar ao ver na tela a bela narrativa de sua trajetória, que deve inspirar muitos jovens a vencer os desafios e dificuldades, tanto na carreira quanto na vida.

Carlos Allen Guimarães, *São Paulo/SP*

ERRATA

• Diferentemente do publicado na seção *Parcerias* da edição 136, o novo convênio firmado pelo CIEE em Ilhabela/SP foi com a Câmara Municipal, que contratou 15 estagiários, e não com a prefeitura, que já possui programa de estágio administrado pelo CIEE.

Cartas devem ser enviadas para agitacao@cieesp.org.br, com seus autores identificados com nome, cargo, empresa e endereço.

Agitação se reserva o direito de editar e/ou reduzir as cartas recebidas para clareza ou por motivo de espaço.

AGITAÇÃO

Ano XXI Nº 137 Setembro/Octubro 2017

PUBLICAÇÃO INSTITUCIONAL DO CIEE

REDAÇÃO

Editora executiva: Jacyra Octaviano

Redatores/Assessoria de Comunicação do CIEE:

André L. Rafaini Lopes, Cláudio Barreto, Elizabeth da Conceição e Roberto Mattus

Colaboradores: Ana Regina Noto, Odilon Soares Leme;

Curitiba/PR Sergio Almeida; **Recife/PE** Marco Lunes;

Florianópolis/SC Janahyna Motta; **Goiânia/GO** Luciola Correa;

Porto Alegre/RS Angela Caporal;

São José do Rio Preto/SP Márcia de Freitas; **Vitória/ES** Rodrigo Fernandes

Fotografia: Servfoto; Jeff Dias, Edith Schmidt e colaboradores

ARTE: More Arquitetura de Informação; Jo Acs; Marcia Rindeika;

Mozart Acs; Paula Rindeika

Capa: More-AI; **Foto:** Jeff Dias

Revisão: Mário G. Athayde; **Auxiliar de Produção:** Fernanda Precaro

Impressão: Plural

As matérias publicadas nesta edição poderão ser reproduzidas, total ou parcialmente, desde que citada a fonte. Solicitamos que as reproduções de matérias sejam comunicadas à redação. As opiniões expressas em artigos assinados não coincidem necessariamente com a opinião da revista.

Agitação é revista institucional, editada e distribuída gratuitamente pelo Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE a estudantes, instituições de ensino, empresas, órgãos governamentais, bibliotecas públicas e sociedade em geral.

Redação: Rua Tabapuã, 445 - 3º andar - Itaim Bibi -

São Paulo/SP - CEP 04533-011

Tel.: (11) 3040-6527/6526/20 - e-mail: agitacao@ciee.org.br.

Exemplares atrasados podem ser solicitados à redação ou baixados/consultados em versão digital acessando o site www.ciee.org.br.



Filiada à

Agitação foi considerada a

melhor publicação empresarial pela ABERJE

Atendimento ao assinante: Para alteração de nome ou de endereço de recebimento: bdinst@ciee.org.br, colocando no campo Assunto: **Agitação – Alteração de cadastro.**

A tiragem desta edição é de 60.000 exemplares.

Auditada por **BDO**

FALE COM O CIEE

Portal: www.ciee.org.br

Facebook CIEE: [oficial.ciee](https://www.facebook.com/ciee)

Atendimento ao Estudante São Paulo/SP: Tel.: (11) 3046-8211

Rua Tabapuã, 516 - Itaim Bibi - 04533-001

Atendimento a Empresas: Tel.: (11) 3046-8222

Relacionamento com a Imprensa: Tel.: (11) 3040-6525/6526/20

comunicacao@ciee.org.br

Eventos e Seminários Relações Públicas

Tel.: (11) 3040-6541/6542 • relpublicas@ciee.org.br



Este produto é impresso na PLURAL – uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC® garantia de manejo florestal responsável.

ESTRESSE E EXAUSTÃO

O estresse é um conjunto de respostas do organismo para se adaptar a situações de pressão ambiental ou psicológica. Quando os fatores estressores se tornam muito intensos ou crônicos, pode ocorrer um desequilíbrio generalizado, manifestado na forma de taquicardia, dores no corpo, alteração do apetite e da digestão, gastrite, queda de cabelo, problemas de memória, irritabilidade, insônia, ansiedade ou depressão. Na tentativa de compensar os sintomas do estresse, algumas pessoas recorrem ao uso de substâncias, como tranquilizantes, bebidas alcoólicas, tabaco, maconha, entre outras. Porém, com o passar do tempo, o uso dessas substâncias passa a ser um fator adicional de estresse.

Qualquer pessoa pode desenvolver estresse ao longo da vida. O desgaste tende a ocorrer progressivamente, em fases. A primeira fase é de *alerta*, quando o organismo, ao identificar o estressor, se prepara para enfrentar ou fugir. Essa primeira fase é mascarada pelo aumento da motivação e produtividade. Porém, com o avanço dos estímulos estressores, a pessoa pode passar para uma segunda fase, de *resistência*, quando surgem sensações de desgaste e cansaço. Muito frequentemente, nessa etapa, as pessoas deixam de fazer atividades que nutrem, como atividades físicas e recreativas.

A *exaustão* surge em uma fase avançada, quando o organismo esgotou suas reservas de energia e pode começar a manifestar problemas de saúde mais graves. Em qualquer dessas fases o uso de substâncias pode se inserir e piorar ainda mais a situação. Existem formas de prevenir o estresse. O primeiro passo é observar possíveis fatores estressores, que podem estar ocorrendo no ambiente de trabalho ou nas relações interpessoais. Alguns hábitos ajudam muito, como o cuidado com a alimentação, o planejamento do tempo e do trabalho, a prática de exercícios físicos regulares, a convivência com amigos, atenção à qualidade do sono e a redução do consumo de álcool, tabaco ou outras substâncias. Algumas práticas de respiração, assim como ioga e meditação, contribuem para diminuir o desequilíbrio físico e emocional do estresse. Porém, a melhor forma de lidar com a situação é atentar à qualidade de vida como um todo, promovendo o autocuidado e o bem-estar físico e emocional. ■



Serviço

Professora adjunta do departamento de psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

CAMPANHA NACIONAL SOBRE DROGAS NAS ESCOLAS SUPERIORES

Coordenada pelo CIEE, por delegação da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad) do Ministério da Justiça e dirigida a estudantes, educadores e pais, consiste na realização de seminários em campi de universidades e faculdades, na distribuição de folders informativos e na difusão de matérias com informações de especialistas sobre o tema. Instituições de ensino interessadas em receber os seminários gratuitos sobre prevenção ao uso de drogas devem contatar o CIEE pelo e-mail relpublicas@ciee.org.br.

Drogas lícitas e ilícitas não são a melhor receita contra o estresse. O recomendável é investir na boa qualidade de vida.

Bradesco
UNIVERSITÁRIO

WMCANN | BRABESCO

*Isenção da mensalidade da Cesta Universitária nos seis primeiros meses.


BRABESCO UNIVERSITÁRIO. TEM TANTA VANTAGEM QUE ATÉ PARECE TROTE.

Sua história não se faz sozinha. Ela é feita de parcerias. Por isso, o Bradesco Universitário oferece crédito com taxas especiais, isenções para conta-corrente* e cartão de crédito, cursos online gratuitos e muitas outras vantagens. Fale com um Gerente Bradesco ou acesse bradescouniversitario.com.br.

Bradesco Universitário.
Parceiro da sua história.

bradescouniversitario.com.br

 @ouniversitario

 facebook.com/BradescoUniversitario

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022

SAC - Alô Bradesco: 0800 704 8383

SAC - Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099

Ouvidoria: 0800 727 9933

 **Bradesco**
Tudo de BRA para você.



RINO.COM

SUA EMPRESA TEM MUITO A CRESCER COM OS JOVENS TALENTOS DO CIEE.

Contratar estagiários e aprendizes, além de ser uma grande oportunidade para que jovens qualificados possam se desenvolver, é um investimento produtivo para empresas, prefeituras, órgãos públicos e profissionais liberais.

No futuro, eles poderão contar com profissionais diferenciados, capazes de contribuir muito para o sucesso de qualquer organização.

**O estágio não cria vínculo empregatício de natureza alguma.
Conte com o CIEE para o preenchimento das vagas
de estágio e aprendizagem exigidas pela legislação.**

TODOS OS SERVIÇOS DO CIEE SÃO GRATUITOS PARA OS ESTUDANTES.

Sede CIEE: Rua Tabapuã, 540 - Itaim Bibi - São Paulo/SP - CEP 04533-001
Telefone do Estudante: (11) 3046-8211 | Atendimento às Empresas: (11) 3046-8222

 /oficial.ciee www.ciee.org.br



ESTAGIÁRIOS e APRENDIZES